

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Ingra Fernanda Arruda Gomes da Silva

**INDEXAÇÃO DE MANGÁS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL:  
UMA ANÁLISE TEÓRICO-CONCEITUAL**

Porto Alegre  
2016

Ingra Fernanda Arruda Gomes da Silva

INDEXAÇÃO DE MANGÁS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA  
ANÁLISE TEÓRICO-CONCEITUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

Porto Alegre  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto  
Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
Diretora: Prof. Dra. Ana Maria Melniczuk de Moura  
Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
Chefe: Prof. Dr. Moisés Rockembach  
Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa  
Coordenador Substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Ingra Fernanda Arruda Gomes da  
INDEXAÇÃO DE MANGAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEÓRICO-CONCEITUAL /  
Ingra Fernanda Arruda Gomes da Silva. -- 2016.  
80 f.

Orientador: Jackson da Silva Medeiros.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso  
de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Organização e representação da informação. 2.  
Indexação. 3. Garantias. 4. Bibliotecas Públicas. 5.  
Mangá. I. Medeiros, Jackson da Silva, orient. II.  
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com  
os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705.  
CEP: 90035-007 Porto Alegre RS  
Tel. (51) 3308-5067  
Fax: (51) 3308-5435

Ingra Fernanda Arruda Gomes da Silva

INDEXAÇÃO DE MANGÁS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA  
ANÁLISE TEÓRICO-CONCEITUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado em 28 de julho 2016.

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS  
(Orientador)

---

Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS  
(Examinadora)

---

Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS  
(Examinadora)

Aprovado em 28 de julho 2016.

## AGRADECIMENTOS

*The Road so far...*

Primeiramente à Força, existente em tantos tipos de religiões e arquétipos de deuses, mas sempre única. Em especial as formas de Hórus e Hathor, afinal, se lutar é viver, somos todos guerreiros, logo todos merecemos um lugar de descanso. Vale lembrar: Um é tudo e tudo é um, sempre.

À minha mãe, que tem essa fé doida em mim que nem sei como retribuir. Tu é que é bonita e esperta e especial... te amo com todo o coração; à minha avó-drasta, que mesmo não estando mais por aqui sempre acreditou também; ao Ranieri, que não gosta de Shounen, mas acompanhou todo o YuYu Hakusho e me espia assistindo Samurai X; a toda a minha família (*Veni, vidi, vici...* sem mais).

Aos que viram o que eu não conseguia ver: Jones, pelo incentivo, orientação e apoio –quase– incondicional... Gratidão eterna! Estevão, o melhor pior exemplo é sempre o teu, velho amigo; Tiago, Eduardo, Rafael e André, amizades raras do caminho; às minhas queridas Fionas, gente doida, gente do bem... as melhores!

Àqueles que me deram uma chance: Fátima, Cristiane e especialmente a Magda, a Bibliotecária e Deusa Guerreira do TRF4, ser metade da profissional e pessoa que és já é ser incrivelmente fantástica; à equipe da Biblioteca do MP, em especial ao Marcelo e à Janaína, vocês são incríveis!; a todos os professores do curso de Biblioteconomia, em especial ao meu orientador Prof. Jackson, um monstro... de paciência, de conhecimento... E de zueira!

Às irmãzinhas que o curso me deu, pelo apoio incondicional, incentivo, doces, puxões de orelha, traduções, memes, vídeos compartilhados, lágrimas e risadas: Aline e Vanessa, vocês fazem a minha vida mais leve... Amo vocês; à família de Soledade, incluindo os 20 gatos... vocês estão para sempre no meu coração; aos dramáticos adotados recentemente, Raquel e Fernando, adoro vocês, seus diferentes!

Aos amigos peludos, nunca esquecidos: Rex, Roxton, Ming Ling, Chinaski e Bucky, eu prometo que não vai mais faltar feno; A todos os amigos imaginários, músicos e gente da ficção que me transformaram em quem sou. Enfim, eu nunca estive sozinha nem estarei mais bem acompanhada... devo tudo a vocês! Obrigada, obrigada e obrigada!

“...Gosto de seguir meu sonho mais livre  
Se eu parar ele vai fugir de mim  
Não posso desistir do meu caminho  
Deste sonho que rola sem ter fim...”

*Yu Yu Hakusho – O tempo*

“Take criticism, and smash it into the dust.  
Add color, and use it to paint breathtaking images of unicorns frolicking  
through the endless fields of greatness.”

*Matthew Gray Gubler*

## RESUMO

Analisa a indexação dada às Histórias em Quadrinhos japonesas em Bibliotecas Públicas brasileiras. Estas foram pré-selecionadas através de seu catálogo online tendo como foco a representação e recuperação da informação do documento de características específicas. Para tanto, propõe-se a conceituar as Histórias em Quadrinhos japonesas, denominadas como Mangás, bem como sistematizar suas características mais marcantes e diferenciação por estilos. A pesquisa teve abordagem qualitativa e coleta de dados por observação simples, visando a análise da forma de tratamento do documento, no tocante à indexação. As Bibliotecas selecionadas foram: A Biblioteca Nacional, a Biblioteca Parque Villa-Lobos, a Biblioteca Pública do Paraná e a Biblioteca Pública Monteiro Lobato de Guarulhos. Escolheu-se para a busca nos catálogos o Mangá Naruto devido à ampla divulgação recente desse no país. Conclui, a partir dos dados obtidos, a necessidade de melhorias na indexação, propõe melhorias através do uso da garantia cultural, garantia do usuário e garantia autopoietica.

Palavras-chave: Organização e representação da informação. Indexação. Garantias. Bibliotecas Públicas. Mangá.

## **ABSTRACT**

It analyzes the indexing of Japanese Comics in Brazilian's public libraries. The Comics were pre-selected through their online catalog focusing on the representation and retrieval of document's specific technical features information. Therefore, it is proposed to conceptualize the Japanese comics, known as Manga and systematize it's most striking features and the differentiation of styles. The research had an qualitative approach and an data collection by simple observation, aiming to analyze the form of document's treatment, with regard to indexing. The selected Libraries were: Biblioteca Nacional, Biblioteca Parque Villa-Lobos, Biblioteca Pública do Paraná and Biblioteca Pública Monteiro Lobato of Guarulhos. The manga Naruto was chosen for the search in catalogs due of his recent wide dissemination in the country. Concludes, from the data obtained, the necessity of improvements on the indexing, proposes improvements through the use of cultural warrant, user warrant and autopoietic warrant.

Keywords: Organization and representation of information. Indexing. Warrants. Public Libraries. Manga

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1.1</b>	<i>Objetivos Específicos</i> .....	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>MANGÁS – DEFINIÇÕES NECESSÁRIAS</b> .....	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Organização e Características dos Mangás no Japão</b> .....	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>Organização e Características dos Mangás no Brasil</b> .....	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> .....	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>Indexação e Políticas</b> .....	<b>29</b>
<b>4.2</b>	<b>Indexação e Garantias</b> .....	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>39</b>
<b>5.1</b>	<b>Tipologia da Pesquisa</b> .....	<b>39</b>
<b>5.2</b>	<b>Coleta dos Dados</b> .....	<b>40</b>
<b>5.2.1</b>	<i>Biblioteca Parque Villa-Lobos</i> .....	<b>43</b>
<b>5.2.2</b>	<i>Biblioteca Monteiro Lobato de Guarulhos</i> .....	<b>45</b>
<b>5.2.3</b>	<i>Biblioteca Nacional</i> .....	<b>47</b>
<b>5.2.4</b>	<i>Biblioteca Pública do Paraná</i> .....	<b>49</b>
<b>5.3</b>	<b>Análise de Dados</b> .....	<b>51</b>
<b>5.4</b>	<b>Apresentação dos Resultados</b> .....	<b>51</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>52</b>
<b>6.1</b>	<b>Biblioteca Parque Villa-Lobos</b> .....	<b>52</b>
<b>6.2</b>	<b>Biblioteca Monteiro Lobato de Guarulhos</b> .....	<b>54</b>
<b>6.3</b>	<b>Biblioteca Nacional</b> .....	<b>56</b>
<b>6.4</b>	<b>Biblioteca Pública do Paraná</b> .....	<b>58</b>
<b>7</b>	<b>SHOUJO OU SHOUNEN?: INDICAÇÕES DE MELHORIAS PARA INDEXAÇÃO</b> .....	<b>62</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>67</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE A – Informações das instituições</b> .....	<b>75</b>
	<b>APÊNDICE B – Resultado das Buscas</b> .....	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade está inerentemente ligada às imagens pictóricas, iniciando com os homens das cavernas e seus desenhos rupestres. Dessa evolução, uma das vertentes deu origem à conhecida Nona Arte, denominada também com História em Quadrinhos, HQ, entre outros.

As HQ, como são comumente chamadas, podem ser definidas como a união da imagem pictórica, justaposta em sequência predeterminada e escrita com o fim de transmitir informações; como diferencial, há utilização de onomatopeias. Em cada região do mundo, as HQ receberam características, formas, funções e até mesmo nomes diferentes, como, por exemplo, Histórias aos quadrinhos ou Banda Desenhada em Portugal, Gibi no Brasil, *Comics* nos Estados Unidos e Mangás no Japão (LUYTEN, 1987; MCCLOUD, 1995).

Apesar das diversas características artísticas, a forma de publicação em série, os diferentes estilos e autores, percebe-se que as HQ ainda são marginalizadas no Brasil. Isso se dá, pois, a princípio, pensa-se em HQ como um entretenimento leve e despretensioso, que por si só não auxilia no hábito da leitura, tampouco como forma de adquirir conhecimentos. Em grande parte, isso se dá devido à exportação da cultura e convicções norte-americanas Pós Segunda Guerra Mundial, quando se julgava HQ como instrumento de subversão de jovens.

Essa situação leva a subutilização de um recurso extremamente rico de informações e cultura, bem como de incentivo à leitura. Isso pode ser visto de forma ainda mais forte com Mangás, principalmente devido à segregação da cultura japonesa *pop* no Brasil, às formas diferenciadas de leitura, à expressão e categorização distintas que essas obras possuem no país de origem (LUYTEN, 1987, 2012; MCCLOUD, 1995).

Supõe-se, com um bom grau de acerto, que essa subutilização das HQ unida à segregação da cultura japonesa leva a desconsideração das características únicas desse tipo de material. Isso reflete na função do bibliotecário, particularmente, se se considerar sua formação acadêmica no Brasil, que é generalista e o torna apto a lidar com informação de diversas áreas de

conhecimento sem, entretanto, discernimento para atender áreas ou informações especializadas (PINTO; IOCHIDA, 2005).

Isso torna o processamento técnico desse material pelo bibliotecário – sem o devido conhecimento da cultura, linguagem documentária apropriada bem como a inexistência de informações referentes a organização desse tipo de obra – intuitivo, principalmente no tocante à indexação. A importância de um processamento técnico adequado desse material nas bibliotecas públicas se dá principalmente devido à atual inclusão imprópria de Mangás em espaços específicos, como Gibitecas, deixando conteúdo indevido ao alcance de crianças e distante de seu real público-alvo.

Assim, pode-se problematizar a pesquisa da seguinte forma: Como se dá a indexação de Mangás em acervos de bibliotecas públicas brasileiras com catálogos online? Quais elementos devem ser observados na Indexação de Mangás?

## **2 OBJETIVOS**

Abaixo são apresentados os objetivos da pesquisa.

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar a indexação de Mangás das bibliotecas públicas brasileiras com catálogos online.

#### *2.1.1 Objetivos Específicos*

- a) Investigar características próprias dos Mangás com vistas à indexação;
- b) Analisar como ocorre o tratamento dos Mangás com vistas à recuperação da informação nas bibliotecas públicas brasileiras;
- c) Sistematizar elementos necessários à indexação de Mangás.

### 3 MANGÁS – DEFINIÇÕES NECESSÁRIAS

Uma definição básica de Mangá é História em Quadrinhos de origem japonesa. Entretanto, para compreender o Mangá como fenômeno precisa-se, primeiramente, compreender o Japão, sua história, fundamentos e população. Para tanto, utiliza-se com destaque os autores Luyten (2012), pesquisadora de longa data do fenômeno que se tornou o Mangá, bem como Handa (2016), pesquisador da história japonesa, bem como outros. Segue-se destacando os principais acontecimentos de determinados períodos, que ampararam o surgimento do Japão como país bem como a concepção do Mangá moderno.

Estima-se a permanência do homem na região do Japão há mais de 10 mil anos e divide-se a história local em períodos como por exemplo, *Jomon*, *Yayoi*, *Nara*, *Kamakura*, *Tokugawa* e *Meiji*. Normalmente o período leva o nome da família dominante ou cidade capital escolhida (LUYTEN, 1987, 2012; SILVA, 2016; HANDA, 2016).

O período *Yayoi* inicia-se por volta do século III d. C e é marcado pela assimilação da religião, artesanato e escrita chineses. A escrita ideogramática chamada *Kanji* foi assimilada, modificada e simplificada, apesar de ainda ser utilizada para representar significados de forma multifacetada. Importante destacar que a escrita *Kanji* é utilizada no Japão até hoje; enquanto a China utiliza cerca de 10 mil caracteres, o Japão limita-se a cerca de 3 mil, sendo 2 mil aprendidos na escola, padronizados pelo governo como de uso geral (LUYTEN, 2012; VERGARA, 2009; HANDA, 2016).

Da simplificação dos *Kanjis* chineses surgiu o *Hiragana*, possuindo 50 caracteres para representar a fala (silabário) e o *Katakana*, com mais 50 sílabas, para representação de estrangeirismos. O aspecto icônico e abstrato adquirido pela escrita japonesa, uma arte por si só, certamente influenciou a importância das ilustrações em livros orientais, a ponto da história dos livros ilustrados evoluir paralelamente à dos livros em geral (LUYTEN, 2012; VERGARA, 2009, online; HANDA, 2016, online).

No período *Kamakura* despontam as primeiras narrativas significativas da vida imperial: As narrativas *Kojiki* e *Nihon Shoki*. Inicia-se o *shogunato*, equivalente ao feudalismo ocidental, gerando, entretanto, dois governos independentes. O

sistema existe por cerca de sete séculos, gerando conflitos, guerras, códigos próprios e mitos, utilizados como inspiração posteriormente para enredos de Mangás. Despontam os populares desenhos em grande rolo, que contavam história à medida que desenrolados como *Chojugiga* de Kakuyu Toba bem como os rolos *Gaki Zoshi*, *Jigoku Zoshi* e *Yarnai Zoshi*, com preceitos budistas de céu e inferno como forma de doutrinação budista (LUYTEN, 2012; HANDA, 2016).

O período *Morumachi* torna a impressão generalizada, com formas de madeira, favorecendo a disseminação das obras criadas até então, o destaque do período é a obra, cômica e em cores, *Hyakki Yako* de *Mitsonobu Tosa*. Já no período *Tokugawa*, também conhecido como *Edo*, inicia-se uma grande produção cultural também por parte da população, principalmente a literatura, como exemplo tem-se o estilo de cartum budista denominado *Zinga*, objetivando elevação espiritual (LUYTEN, 2012; HANDA, 2016).

Ainda no período Edo, destacou-se também o lançamento de *Toba-E Sankokushi* de Shumboko Ooka, considerado o primeiro livro de cartuns do Japão. Surge também o estilo *Kibyoshi*, livros de capa amarela que contavam o cotidiano e foram proibidos por satirizar as autoridades. Em contrapartida ao surgimento do cartun *Zinga* surge o *Ukiyo-ê*, cartuns que tem por tema a vida mundana em geral, divertidas, baratas, e *Shunga*, de temática erótica. Há também o surgimento do termo Mangá com o criador de *Ukiyo-ê*, Katsushika Hokusai, que em 1814 uniu os ideogramas “man” (engraçado) e “gá” (desenho) para nomear sua obra de 15 volumes, produzida até 1849 e chamada de *Hokusai Manga*, cujo tema são fatos engraçados do cotidiano (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; HANDA, 2016).

O período *Meiji* marca o retorno do poder do imperador e com isso a abolição da classe de samurais, guerra declarada contra a China pela expansão comercial bem como modernização social, política e industrial. Também se inicia o êxodo rural, emigração para países como Brasil (1908) e o início da democratização política no país. Inicia-se também a abertura dos portos aos Estados Unidos. Esse fenômeno gera ocidentalização dos cartuns da época, com características do quadro a quadro, por exemplo, inexistentes antes; um dos grandes surgimentos é as charges politizadas do *Japan Punch*, por volta de 1862 (LUYTEN, 1987, 2012; SATO, 1993; HANDA, 2016).

Ainda no período *Meiji* surge a primeira revista de humor ilustrada, bem como

*Marumaru Shimbun*, que se utilizava de inúmeras charges. Por volta de 1902 surge o periódico *Rakuten Kitazawa*, os primeiros quadrinhos seriados com personagens regulares, bem como a adoção definitiva do termo Mangá, influenciada pela publicação das *Comics*. Pode-se afirmar que houve assimilação e modificação das *Comics* ao gosto da população japonesa, um fato que permeia toda a história do Japão (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; SOUZA, 2016; HANDA, 2016).

No período *Taishô* surge a editora Kodansha, presente no ramo de publicações de Mangás até a atualidade. Há o lançamento das publicações seriadas *Shonen Club* e *Shoujo Club*, por volta de 1914. Em 1923 surge o Mangá para crianças *Sho-Chan No Boken Shigeo Miyon*, bem como a publicação seriada para a mesma faixa etária denominada *Yenen Club*, entre outras (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; SOUZA, 2016).

No período *Shôwa*, ocorre intervenção militar no país, levando-o ao fascismo e a atuação na Segunda Guerra Mundial. Nessa fase inicia-se a segmentação dos Mangás por gênero e idade (característica que será detalhada posteriormente), bem como a censura e a doutrinação. No pós-guerra com a perda e reestruturação necessária, destacam-se os Mangás com temáticas de evasão da realidade como futuristas, de aventuras ou fabulação do passado (LUYTEN, 1987, 2012; HANDA, 2016).

Com a ocupação americana e a economia em reconstrução, os Mangás apresentam queda de preço, tendo em vista o uso de papel jornal pelas editoras, visando baratear custos e facilitando o acesso à população, característica que permanece até a atualidade. As temáticas são sempre de perseverança; destaca-se nesse período *Sazae-San* de Machiko Hasegawa, contando o novo cotidiano da mulher japonesa, sendo um dos favoritos até a atualidade. É interessante perceber que apesar de toda a influência cultural externa, a população japonesa não apenas assimilava o estrangeirismo, como o transformava em algo próprio. Luyten (2012, p. 95) explica o ocorrido da seguinte forma:

[...] os artistas japoneses desenvolveram seu estilo próprio, único e bem nativo e os leitores passaram a olhar os quadrinhos europeus e americanos como ultrapassados, sentindo dificuldades em se relacionar com eles. Além disso, as diferenças de costume e cultura eram também uma barreira para identificação com as situações e os heróis [...] (LUYTEN, 2012, p. 95)

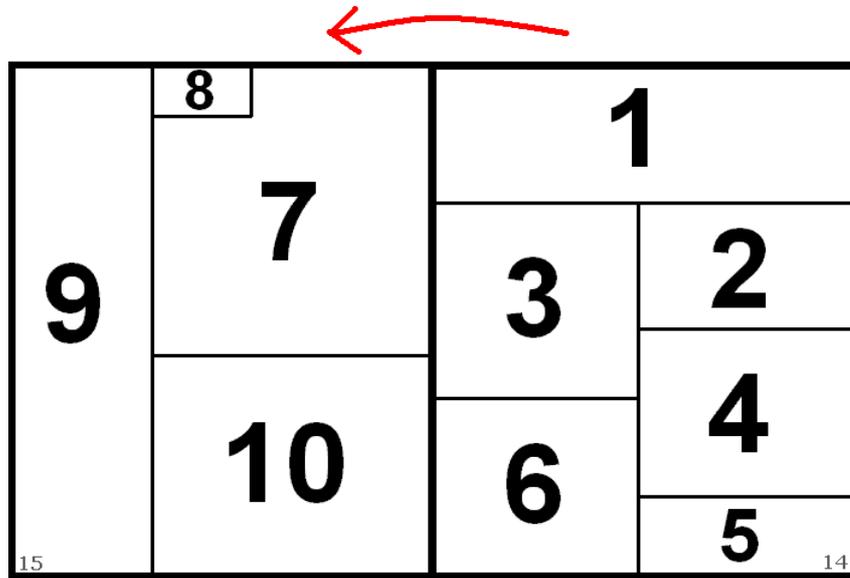
Ou seja, além da cultura própria, houve persistência dos artistas em assegurar o seu lugar, não deixando a cultura estrangeira fixar-se e tomar espaço, diferentemente de outros países. Um dos maiores exemplos da assimilação e modificação cultural é certamente Osamu Tezuka, conhecido como maior criador e produtor de Mangás e Animes do Japão. Osamu surge e destaca-se com *Shin Takarajima* (A Nova Ilha do Tesouro), uma história em quadrinhos na forma de *storyboard* de desenho animado (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; SATO, 2016).

Osamu foi autor também de *Astro Boy* (*Tetsuwan Atomu*) e A Princesa e o Cavaleiro (*Ribon No Kishi*). Abriu uma produtora e foi o primeiro a exportar uma obra para o exterior, com o Anime de *Astro Boy* (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; SATO, 2016). Possui vasta obra de Animes e Mangás, todos grandes sucessos no Japão, muitos trazidos como Anime para o Brasil na década de 90. Com as mudanças efetuadas em suas obras, Osamu caracterizou o Mangá moderno, conforme será visto a seguir.

### **3.1 Organização e Características dos Mangás no Japão**

Os Mangás possuem características básicas de qualquer HQ, a saber: Sobreposição sequencial de quadros – adquirida das *Comics* americanas –, uso de onomatopeias e balões de comunicação. Além dessas características, outras se agregam tornando o Mangá um item único. Muito se fala no estilo Mangá de HQ atualmente, segue-se, portanto, caracterizando o Mangá e sua representatividade na cultura japonesa, segundo autores como Luynten e Sato. Sua leitura se dá de forma oriental, invertida a ocidental (ou seja, da esquerda para a direita, começando o Mangá pelo “final”) de acordo com a Figura 1 (LUYTEN, 1987, 2012; SATO, 1993; JBC, 2016; SATO, 2016).

**Figura 1 – Ordem de Leitura do Mangá**



Fonte: Site Otakufbx, 2016.

Outra característica assimilada da cultura americana são os olhos grandes e expressivos dos personagens desenhados. A característica foi incorporada por Osamu Tezuka e livremente inspirado no trabalho de Walt Disney e na maquiagem do teatro *Takarazuka* (o favorito do autor, feito exclusivamente por mulheres). Osamu afirmava que a característica destacava a expressividade dos personagens, bem como corpos magérrimos e cabelos pontiagudos (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; SATO, 2016; JBC, 2016).

Outro ponto de destaque incorporado por Osamu Tezuka é a utilização “cinematográfica” dos quadrinhos. Ao contrário das Comics, os Mangás possuem quadros de tamanhos variados, já que os Mangakás – autores de Mangás – preocupam-se mais em expressar os sentimentos dos personagens e suas ações. Portanto não é incomum páginas de desenhos minimalistas, seguidas de páginas com muita informação (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; SATO, 2016; JBC, 2016).

Uma característica da linguagem das HQ, conforme já visto, é a utilização de onomatopeias, entretanto os Mangás fazem uso máximo desse tipo de recurso. Isso ocorre, principalmente, devido à própria linguagem japonesa, visto que os Kanjis utilizados e modificados expressam sentidos e não sons. Ainda sobre a linguagem, ressalta-se também o uso da subjetividade, inicialmente vista como impedimento para a tradução e para a compreensão do Mangá (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; JBC, 2016).

A subjetividade empregada nos Mangás traz todo o contexto do ambiente do desenho, bem como da cultura japonesa para a interpretação do conteúdo. Assim, por exemplo, se no trecho do Mangá há uma cerejeira em flor, há conotação da fugacidade da vida. Pode-se perceber, com isso, que mesmo com a tradução e a interpretação correta, a análise ocidental do Mangá pode permanecer superficial sem a carga cultural do ambiente original (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; JBC, 2016).

Com relação à publicação é importante destacar a forma “almanaque” inicial dos Mangás, ou seja, a revista é formada de diversos capítulos de histórias distintas. A periodicidade das revistas varia com a titulação da mesma, possuindo, por exemplo, itens semanais, mensais e quinzenais. Conforme já dito, os itens são impressos em papel jornal e em preto e branco (outra característica mantida após o fim da crise econômica), com grande variação no número de páginas (cerca de 200 a 500 páginas), como pode ser visto na Figura 2 (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; JBC, 2016; SOUZA, 2016).

**Figura 2** – Publicação Japonesa de Mangás



Fonte: Mundo Nipo, 2016.

Ainda no tocante à publicação, ressalta-se a segmentação das revistas utilizadas. Essa segmentação se dá por gênero, faixa etária e temática, ocorrendo de uma forma natural no Japão. Importante também destacar que essa forma de

segmentação utilizada é ilustrativa, visando indicar brevemente o público de maior interesse a determinada temática e traços do desenho, não necessariamente forçando a adoção pelo leitor (SATO, 1993; LUYTEN, 2012; JBC, 2016; SOUZA, 2016).

No referencial foram localizados termos controversos para a segmentação dos Mangás, por exemplo: Gênero (como gênero literário), Estilo, e Segmentos. Considerando a literatura localizada, a ocidentalização e temática dos Mangás, optou-se pelo uso do termo Estilo, dando destaque inicial aos conceitos de maior divulgação na cultura japonesa. Os estilos contemporâneos bem como a ocidentalização dos mesmos são tratados em capítulo posterior.

O primeiro estilo de Mangá chama-se **Kodomo** e é direcionado para crianças de 6 a 12 anos, ou seja, em fase de alfabetização. Nesse estilo não há diferenciação de gênero, a temática é simples, tratam-se de enredos cômicos com lições de moral, geralmente incluindo seres antropomórficos (o que pode gerar a denominação do estilo como *Kemono*). Exemplos de *Kodomo* são os Mangás *Pokemon*, *Digimon*, *Hamtaro* e *Tonari No Totoro* (FIGUEIRÔA, 2015; JBC, 2016; SOUZA, 2016).

Após a idade de indicação do *Kodomo*, há a segmentação de público e temática. Para garotos de 12 a 17 anos há o *Shounen* (também escrito como *Shonen* e *Shōnen*) e para garotas da mesma idade há o *Shoujo* (também escrito como *Shōjo* e *Shojo*). O *Shounen* e *Shoujo* diferem também na ilustração do desenho, conforme pode-se ver na Figura 3 (FIGUEIRÔA, 2015; JBC, 2016; SOUZA, 2016).



Fonte: Deviantart, 2016

O **Shounen** é o estilo mais difundido e normalmente possui como personagens principais jovens rapazes que participam de alguma aventura ou acontecimento fantástico, o que o torna repleto de ação. Outras temáticas recorrentes são comédia, esportes, e alguns podem ser sobre romance. A ilustração dos desenhos, embora cartunesca, é detalhada, precisa, forte e atrativa. Entre os mais famosos Mangás *Shounens* pode-se citar *Naruto*, *Dragon Ball*, *One Piece*, *Bleach*, *D.Gray-Man*, *Cavaleiros do Zodíaco*, *Samurai X*, *YuYu Hakusho*, *InuYasha*, *Fullmetal Alchemist*, *Yu-Gi-Oh*, *Death Note*, *Kuroko no Basket*, *Slam Dunk*, *Bakuman*, *Negima* e *To Love-Ru* (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016; SOUZA, 2016).

O **Shoujo** é o estilo que tem por temática o cotidiano de uma personagem principal feminina, a qual, na maioria das vezes, ainda é estudante colegial. Histórias deste tipo tendem a ser românticas, podendo ter aventura, comédia, bem como elementos fantásticos. Sua ilustração é leve e sua arte clara e menos poluída, com figuras que tendem a ser esguias e mais detalhadas. Alguns exemplos mais famosos são *Sakura Card Captors*, *Sailor Moon*, *Nana*, *Merupuri*, *Fruits Basket*, *Candy Candy*, *Rosa de Versalhes*, *Glass Mask*, *Aoharaido* e *Orange* (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016; SOUZA, 2016).

O **Gekigá** surgiu por volta da década de 1950, pouco antes do *boom* do *Shounen*. É voltado ao público adulto de ambos os sexos, sendo precursor de estilos como *Seinen* e *Josei*, dispostos a seguir. Possui uma temática mais densa, envolvendo drogas, por exemplo, sem tanta ação e focada na realidade. A ilustração tende a ser, portanto, mais realista, menos cartunesca e a sequência de ação menor, dando foco aos diálogos. São exemplos desse estilo: *Vagabond*, *Mai – A garota sensível* e *Crying Freeman* (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016; SOUZA, 2016).

No capítulo seguinte, é abordada a chegada, desenvolvimento e estilos de Mangás recorrentes no Brasil. Grande parte das fontes utilizadas são específicas do nicho cultural, tanto da cultura japonesa quanto da cultura *Otaku* e *Geek*<sup>1</sup> brasileira; apesar de específicas, as fontes são diversificadas, como por exemplo, vídeos,

---

<sup>1</sup> Os termos utilizados *Otaku* e *Geek*, são percebidos, localizados e definidos na cultura popular virtual brasileira como “tribos” e assim diferenciados: *Otaku* – Pessoa entusiasta da cultura japonesa, especialmente de animes, mangás, *j-music*; *Geek* – Um sinônimo descolado para *Nerd*, pessoa que se destaca pela inconformidade com o padrão da sociedade e expressa no seu vestir e falar seu gosto por HQ, livros, séries e filmes (ALVES, 2016; HAMANN, 2016; O QUE.... 2016).

resenhas e blogs de grande divulgação e alcance. Esse fato por si só garante o uso dos termos, bem como sua relevância a organização deste tipo de informação.

### **3.2 Organização e Características dos Mangás no Brasil**

Atualmente o Brasil destaca-se como maior país de imigração japonesa no mundo. O início da imigração se deu, conforme já visto, por volta de 1908 no período *Meiji*, firmando-se apenas em 1985, com o Tratado da Amizade. Esses se fixaram em São Paulo e após expandiram suas colônias para o Paraná, as maiores ainda nos dias de hoje. Devido à crise existente no Japão na época, o plano inicial dos imigrantes era enriquecer e partir, o que se modificou com o tempo, levando a permanência desses (LUYTEN, 2012; HANDA, 2016).

A princípio, portanto, o Mangá era utilizado para manutenção da língua e cultura entre os imigrantes e seus descendentes. As compras desses itens eram feitas por encomenda e chegavam ao país juntamente com outros materiais periódicos por via marítima, em pequenas tiragens e com títulos limitados. As vendas inicialmente ocorriam no Bairro Liberdade localizado em São Paulo, ou em sebos especializados. O próprio Bairro Liberdade surge, espontaneamente, da demanda dos imigrantes por moradia barata e próxima ao local de trabalho, alimentação e contato com sua cultura nativa (LUYTEN, 2012; HANDA, 2016).

Todavia, a grande propagação do Mangá no Brasil se deu através do *boom* dos Animes, ocorrido a nível mundial e gerado, conforme já visto, por Osamu Tezuka por volta da década de 80 e 90. As temáticas mais abordadas nesse período foram o sobrenatural, hecatombes e o espírito japonês, logo, os Animes de maior destaque eram os do estilo *Shounen*, como *YuYu Hakusho* e *Cavaleiros do Zodíaco* (LUYTEN, 2012; HANDA, 2016; SATO, 2016).

O mesmo cenário que divulgou o Mangá ao mundo acabou também o modificando, ocidentalizando e agregando características novas. Considerando a ocidentalização e regionalização dos estilos, bem como termos utilizados, pode-se afirmar que há mescla dos estilos, com gêneros e termos utilizados em outras formas de organização, tanto da web como outras, com diferentes culturas como, por

exemplo, termos de *Fanfictions*<sup>2</sup>, gêneros literários e cinematográficos. Esse fenômeno ocorre tanto no Brasil como em outros países; atualmente a preocupação da indústria de Mangá é a venda ao ocidente, tornando por vezes o produto bem diverso da sociedade que o criou (LUYTEN, 2012; SATO, 2016).

Assim, com relação aos estilos de Mangá que serão vistos a seguir é importante ressaltar que, conforme os gêneros literários, podem ocorrer sobreposição desses. Por exemplo, o Mangá *Sailor Moon* tanto possui o estilo *Shoujo* pelas características do enredo como também *Mahou Shoujo*, por possuir a característica da fantasia de garotas com poderes mágicos. Apontam-se, então, as denominações de Estilos mais comuns no Brasil, bem como suas divisões e exemplos, quando necessário for. Abaixo inicia-se com Estilos derivados do *Gekigá* japonês, o *Seinen* e o *Josei*.

O estilo **Seinen** é derivado do *Gekigá* e surgiu por volta dos anos 1970, voltado para homens adultos. Caracteriza-se por ilustrações realistas e enredos densos, menos fantasiosos, podendo conter violência gratuita e conteúdo sexual. São exemplos de Mangás *Seinen*: *Tokyo Ghoul*, *Piano no Mori*, *All You Need is Kill*, *One-Punch Man*, *Akira*, *Éden*, *Lobo Solitário*, *Ghost in the Shell*, *Gantz*, *Blade – A Lâmina do Imortal*, *Vagabond* e *Old Boy* (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016).

O estilo **Josei** também se deriva do *Gekigá*, sendo a versão madura do *Shoujo*, ou seja, voltado para mulheres adultas. A temática tende a ser o romance realista, envolvendo o cotidiano, bem como possuir conteúdo sexual. São exemplos de Mangás *Josei* *07-Ghost*, *Karneval*, *Hotaru no Hikari*, *Nodame Cantabile*, *Gokusen*, *Honey and Clover*, *Nodame Cantabile* e *Paradise Kiss* (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016).

**Shounen Ai** e **Shoujo Ai** são estilos normalmente voltados para garotas. Caracterizam-se por possuírem enredos românticos com personagem do mesmo sexo, mas sem envolvimento sexual. É focado, portanto, no desenvolvimento sentimental e em detalhes que demonstram a relação, como sorrisos e olhares. *Shounen Ai* trata da relação entre homens e *Shoujo Ai* entre mulheres (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016).

Abordam-se agora, estilos mais ocidentalizados. Esses derivam dos

---

<sup>2</sup> Fanfiction ou Fanfic é definida como ficção escrita por fãs sobre determinado assunto, entre esses inclui-se animes, bandas, celebridades, séries, mangás, músicos, livros, filmes, história em quadrinhos e outros diversos assuntos (AUMANAK, 2016; SPIRIT, 2016)

anteriormente citados, mas foram modificados de forma a apresentarem características que sejam atrativas para o público ocidental, ou seja, com o intuito de comercialização e, por isso, mantêm características que podem ser atraentes a esse público.

**Yaoi** e **Yuri**, também podendo ser chamados de **Yaoi Ai** e **Yuri Ai**, são estilos derivados do *Shoujo* e voltados para garotas, tratando de enredos românticos envolvendo pessoas do mesmo sexo, possuindo também conteúdo sexual. *Yaoi* trata do romance entre homens e *Yuri* entre mulheres, possuindo gênero variado (comédia, drama e até aventura), entretanto a ênfase é nos relacionamentos homossexuais. São exemplos desse estilo: *Gravitation* e *Loveless* (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016).

O estilo **Gender Bender** possui enredos que contam com um personagem, normalmente o principal, o qual se veste ou se transforma fisicamente e passa aparentar o sexo oposto (normalmente uma menina que se veste de menino) por motivos diversos. São exemplos de Mangás *Gender Bender*: *Hanazakari no Kimitachi E* (ou *Hana Kimi*), *Tokyo Crazy Paradise*, *Ouran High School Host Club*, *Ranma ½* e *Kuragehime* (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016).

**Ecchi** é o estilo que faz apologia ao sexo, mostrando roupas íntimas e demais partes íntimas das personagens femininas. Normalmente voltado para homens, trata-se de um estilo cujo erotismo é leve. São exemplos de estilo *Ecchi* os seguintes títulos: *Freezing*, *Video Girl Ai*, *Love Hina*, *Ikkitousen*, *Tenjoh Tenge*, *Highschool of the Dead*, *Highschool DxD* e *Queen's Blade* (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016).

O estilo **Harém** se caracteriza pela temática de diversas mulheres interessadas em um mesmo rapaz, sendo raro o oposto, tende a se misturar com o estilo *Ecchi*. O público-alvo é geralmente masculino e normalmente o gênero é a comédia. São exemplos de Harém: *Tenchi Muyo*, *To Love Ru: Darkness*, *Pastel*, *Kiss x Sis* (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016).

O estilo **Hentai**, também conhecido como **Seijin**, é conhecido pelo forte erotismo, voltado para o público adulto. Os gêneros adotados por Mangakás para esse estilo são variados, os mais comuns são comédia, terror e ficção científica. Entre os títulos mais famosos publicados no Brasil estão *Love Junkies*, *Futari H* e *Angel* (FIGUEIRÔA, 2015; SEREJO, 2013; JBC, 2016).

A forma de publicação de Mangás no Brasil difere da japonesa por serem

revistas individuais de obras específicas, embora também periódicas, como as *Comics* americanas, sendo a ordem de leitura oriental uma das características marcante mantida nas obras. As publicações iniciaram por volta de 2001 e atualmente são editoras que trabalham com Mangás Panini, JBC e Newpop, com maior destaque, seguidas por Conrad, Nova Sampa, L&PM Pocket Mangá, Jambô, HQMangá, HQManiacs, entre outras (GENKIDAMA, 2016; JBC, 2016).

O Quadro 1 sintetiza as informações vistas no capítulo para facilitar a compreensão, tomando por base a cultura japonesa.

**Quadro 1** – Estilos de Mangás a partir da cultura japonesa

<b>Estilo</b>	<b>Descrição</b>
Kodomo (Kemono)	Indicado para crianças de 6 a 12 anos. Enredos cômicos com lições de moral. Tendem a possuir seres antropomórficos
Shounen	Garotos de 12 a 17 anos. Enredos sobre garotos em aventuras ou acontecimentos fantásticos. Tendem a ter muita ação, podendo conter romance, comédia ou esportes.
Shoujo	Garotas de 12 a 17 anos. Enredos sobre romances colegiais, com foco nos sentimentos das personagens. Podem ou não ter comédia.
Gekigá	Voltado ao público adulto de ambos os sexos. Surgido nos anos 50. Enredos mais densos e realistas, maior foco nos diálogos. Originou Seinen e Josei.
Seinen	Voltado para homens adultos. Enredos com maior foco no psicológico, mais realistas e violentos, conteúdo sexual.
Josei	Voltado para mulheres adultas. Enredos sobre romances realistas envolvendo conteúdo sexual.
Shounen Ai	Voltado para garotas. Enredos românticos entre pessoas de mesmo sexo (nesse caso, garotos), focado no desenvolvimento sentimental.
Shoujo Ai	Voltado para garotas. Enredos românticos entre pessoas de mesmo sexo (nesse caso, garotas), focado no desenvolvimento sentimental.
Yaoi	Voltado para garotas. Enredos românticos entre pessoas de mesmo sexo com ênfase no conteúdo sexual (nesse caso, garotos).
Yuri	Voltado para garotas. Enredos românticos entre pessoas de mesmo sexo com ênfase no conteúdo sexual (nesse caso, garotas).
Gender Bender	Enredos sobre um personagem que se veste ou transforma no sexo oposto (normalmente uma garota que se passa por garoto).
Ecchi	Voltado normalmente para homens. Enredos com erotismo

	leve, mostrando roupas ou partes do corpo feminino.
Harem	Voltado normalmente para homens. Enredos com erotismo leve, e temática de envolvimento de várias mulheres com um rapaz (raramente o inverso)
Hentai (seijin)	Voltado para o público adulto. Conteúdo sexual explícito.

Fonte: autora (2016)

No capítulo a seguir destacam-se conceitos fundamentais da Biblioteconomia e Ciência da Informação acerca das formas de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. Saliem-se características, importância e relevância da Indexação e enfatiza-se a necessidade de uma análise dos termos de busca do usuário, bem como sua cultura no processo de escolha de termos de Indexação.

## 4 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Organizar é um hábito inerente do ser humano. Tende-se a dispor as coisas de forma a melhor compreender o mundo. Nosso aprendizado e interpretação também derivam da capacidade de analisar, organizar e recuperar informações e desde o surgimento da escrita a humanidade tende a preservar informações. Para tanto surgiram as Bibliotecas, Museus e Arquivos (GUEDES, 2015).

Percebe-se na literatura o uso das expressões "Organização e Representação da Informação" e "Organização e Representação do Conhecimento". Para os fins dessa pesquisa, utiliza-se a terminologia proposta por Bräscher e Café (2008). As autoras iniciam seu trabalho definindo conhecimento como resultado do processo de reflexão da realidade na consciência humana, além do conteúdo ideal da mesma, e informação como conhecimento em suporte físico, exposto em linguagem a ser percebido pelo outrem.

Considerando essas definições, a Organização e Representação da Informação gerencia o explicitado por alguém (utilização de tesouros e ontologias), enquanto a Organização e Representação do Conhecimento molda o conhecimento através da análise de conceitos e termos (na confecção de tesouros e ontologias, por exemplo). Guedes define Organização da Informação como:

[...] o processo de descrever recursos de informação e fornecer autoria, título e pontos de acesso de assunto às descrições, resultando em registros que servem como substitutos para os itens reais de informação registrada. As descrições encontradas nos registros fornecem aos usuários informações suficientes para determinar o valor potencial dos recursos sem ver os itens diretamente. Registros substitutos são armazenados em uma variedade de ferramentas de recuperação incluindo bibliografias, catálogos, índices, ferramentas de busca [...] e motores de busca (GUEDES, 2015, documento eletrônico não paginado)

Logo, lidou-se no decorrer da pesquisa com a Representação e Organização da Informação, pois trata-se de documentos, definidos como objetos que fornecem dados ou informações, incluindo materiais diversificados como texto, áudio, vídeo e páginas da web, por exemplo, diferenciados por características físicas e intelectuais (FEITOSA, 2006, p.17; GUEDES, 2015), no caso de nossa pesquisa, os Mangás.

Kobashi (1996, *apud* DODEBEI, 2002) reafirma as definições propostas ao destacar que a Ciência da Informação considera a representação um conceito mediador entre emissor e receptor, optando pela expressão Representação da Informação. De acordo com Dodebei (2002), a Representação da Informação é composta pelo objeto apresentado (no caso, documento) e propriedades (características do objeto). A descrição física se dá, nesse caso, por metadados, definidos como atributos usados para descrição de um Recurso de Informação, os quais podem ser descritos a partir de formatos e padrão de intercâmbio, como o *Machine Readable Cataloging* (MARC) e o Dublin Core (FEITOSA, 2006; GUEDES, 2015).

As formas de Representação da Informação são a catalogação, que descreve fisicamente os itens em suas características, e a indexação, que descreve os itens em seu conteúdo temático (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008). Como a pesquisa aborda a indexação, segue alguns conceitos acerca desta.

#### **4.1 Indexação e Políticas**

A origem da Indexação remonta a organização dos papiros egípcios e registros fiscais da Grécia, através de uma organização baseada na memória. Na Idade Média surgiram os primeiros índices temáticos alfabéticos, seguidos dos racionalmente estruturados, mas apenas no século XIX inicia-se oficialmente a análise de assunto pelos bibliotecários e surge a Lista de Cabeçalhos de Assunto. Após a Segunda Guerra Mundial surge a informática e aperfeiçoamento do uso dos descritores, formando vocabulários controlados com base em termos, seguido pelos Tesouros por volta da década de 1960, com uma estrutura hierárquica e conceitual mais rica, possibilitando maior profundidade nos estudos sobre a representação temática, revolucionando a forma de fazer índices e a recuperação da informação (GUEDES, 2016).

O procedimento de Indexação faz parte do ciclo documentário, da etapa de processamento técnico (juntamente com a classificação e catalogação) em um método denominado análise temática, conceitual ou de assunto. São produtos da análise conceitual os resumos, listas e índices, que podem ser incluídos em bases de

dados, impressos, fichados e utilizados em pesquisa online (CINTRA et al., 2002; FEITOSA, 2006).

Gil Leiva (1999, *apud* SOUZA, 2012) afirma não haver uma definição exata e consensual de Indexação que abarque todos os seus aspectos. Uma definição sucinta e técnica seria o processo de representação do conteúdo temático de um documento, traduzindo o documento da linguagem natural em que se encontra para uma seleção de conceitos relevantes associados ao assunto determinado. Estes podem ou não ser pré-estabelecidos em uma linguagem documentária com a função de organização e recuperação da informação de forma fácil posteriormente.

Com relação à escolha e aos tipos de linguagens utilizadas na indexação, dividem-se em aquelas que não seguem orientações normativas e as que seguem normas específicas. Aquelas que não seguem orientações normativas podem ser denominadas indexação livre, indexação natural ou indexação por palavra-chave, pois se utilizam apenas da extração de palavras do documento analisado, sendo, portanto, consideradas indexações incompletas, pois não ocorre tradução dos termos. Devido a isso existe grande perda neste tipo de indexação, pois as palavras retiradas do documento saem de seu contexto original, gerando perda de conteúdo. Como a tradução trata da adequação da linguagem natural à documentária pode ocorrer também perda do conceito original da informação (LANCASTER, 2004; DODEBEI, 2006).

As linguagens de indexação que seguem normas específicas utilizam instrumentos normalizadores de representações, no caso, vocabulários controlados que são listas de termos estabelecidos, possuindo estrutura semântica e que tem por finalidade padronização de termos sinônimos e homógrafos além de relacionar termos. São exemplos de vocabulários a classificação decimal, lista de cabeçalho de assunto pré-estabelecida ou ainda tesouros (LANCASTER, 2004; DODEBEI, 2006; FEITOSA, 2006).

As etapas a serem seguidas no processo de indexação tampouco são consensuais. Abaixo segue um quadro das principais teorias e autores no que se trata das etapas. O Quadro 2 é um síntese e adaptação do que foi sistematizado por Gil Leiva (1999) e adaptado por Souza (2012, p. 33-34):

**Quadro 2 – Etapas da Indexação**

Número de etapas	Etapas	Teórico / data
Duas etapas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer e extrair os conceitos informativos;</li> <li>2. Traduzir os conceitos em linguagem documental.</li> </ol>	Chaumier/1988
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Analisar o conteúdo e selecionar os conceitos para representar o documento;</li> <li>2. Traduzir os conceitos selecionados para a linguagem de indexação utilizada no sistema de informação ou base de dados.</li> </ol>	Fidel/1994
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Análise dos documentos e as questões para a seleção dos conceitos explícitos ou implícitos;</li> <li>2. Armazenamento destas palavras-chave como estão, ou sua conversão numa linguagem controlada</li> </ol>	Gil Leiva/ 2012
Três etapas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Examinar o documento e estabelecer os conteúdos;</li> <li>2. Identificar os principais conceitos dos assuntos ou dos documentos;</li> <li>3. Traduzir os conceitos selecionados em termos de linguagem de indexação.</li> </ol>	Amat/1989
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Examinar o documento e determinar o seu conteúdo;</li> <li>2. Identificar e selecionar os principais conceitos de seu conteúdo;</li> <li>3. Selecionar os termos de indexação.</li> </ol>	UNE/1975
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Examinar o documento e determinar o assunto de seu conteúdo;</li> <li>2. Identificar os principais conceitos de seu conteúdo;</li> <li>3. Traduzir os termos para linguagem de indexação.</li> </ol>	NBR 12.676/1992
Quatro etapas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer o conteúdo conceitual do documento;</li> <li>2. Extrair os conceitos em linguagem natural;</li> <li>3. Traduzir os conceitos para a linguagem documental;</li> </ol>	Djik e Slype/1972

	4. Busca de outros conceitos pertinentes e não expressados pelo autor.	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Examinar o documento;</li> <li>2. Identificar os conceitos explícitos e implícitos do documento;</li> <li>3. Traduzir os conceitos expressos em linguagem natural em descritores;</li> <li>4. Estabelecer relações entre os conceitos.</li> </ol>	Slype/1991
Cinco etapas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Registrar os dados bibliográficos;</li> <li>2. Analisar o conteúdo do documento a partir do título, resumo e texto completo;</li> <li>3. Identificar do assunto;</li> <li>4. Traduzir os conceitos selecionados para a linguagem de indexação;</li> <li>5. Conferir a indexação.</li> </ol>	Cleveland e Cleveland/1990
Oito etapas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Revisar os objetivos da operação, caso necessário;</li> <li>2. Conhecer o documento;</li> <li>3. Determinar o assunto principal;</li> <li>4. Identificar os elementos do conteúdo que descrevem o assunto e extrair os termos correspondentes;</li> <li>5. Verificar a pertinência dos termos selecionados;</li> <li>6. Traduzir os termos da linguagem natural para a linguagem documental;</li> <li>7. Verificar a pertinência da descrição;</li> <li>8. Formalizar a descrição quando o sistema prevê regras especiais de apresentação ou de escrita.</li> </ol>	Guinchat e Menou/1983

Fonte: Adaptado de Souza (2012)

Pode-se perceber que duas etapas permeiam todas as teorias: a Análise do Documento e a Tradução, indo ao encontro do proposto por Lancaster (2004), para quem a Análise do Documento é a definição dos conceitos a que se refere o documento, enquanto a tradução é a transcrição do assunto para os termos determinados.

Efetua-se uma diferenciação na tradução, podendo esta tornar a indexação derivada ou por atribuição. Na indexação derivada, os termos utilizados são retirados do próprio documento, enquanto a indexação por atribuição empresta ao documento

termos de outra fonte que não o documento, normalmente um vocabulário controlado. Evidentemente, em todo o processo, o indexador deve considerar a tipologia da biblioteca e seus usuários a fim de explicitar corretamente o conceito do documento, possibilitando a localização deste (LANCASTER, 2004).

Ainda no tocante aos tipos de indexação há também a indexação automática, de baixo custo, ideal para grandes volumes de informações com crescimento constante como a *web*. Esse tipo de procedimento de indexação é efetuado por motores de busca, metabuscadores e algumas bases de dados e são realizados por máquinas programadas a reconhecer características em um documento que poderão ser úteis em sua recuperação.

Hassan-Montero (2006) especifica que a mesma:

[...] é feita por meio de algoritmos que utilizam várias técnicas ou métodos de determinar qual é o peso que cada um dos termos no documento representa o seu conteúdo temático [...] (HASSAN-MONTERO, 2006, online)

Este tipo de indexação ainda pode ser extrativa ou atributiva, conforme as indexações profissionais.

Pode-se ainda diferenciar as linguagens de indexação como pré e pós-coordenadas. Linguagens pós-coordenadas são aquelas em que os termos são combinados em expressões no momento da busca. Linguagens pré-coordenadas são aquelas em que a combinação de termos se dá no momento da indexação. Com o surgimento da *web* e automação dos sistemas de informação a pré-coordenação tende a cair em desuso (LANCASTER, 2004).

Importante lembrar que a função principal da indexação é a organização e recuperação da informação. Antes da automatização dos sistemas de informação, a recuperação da informação se dava através de índices e catálogos físicos contendo os termos fichados, normalmente desdobrados, o que tornava a pré-coordenação favorável na localização dos itens. Atualmente existem facilitadores nos sistemas informacionais como os operadores booleanos, modelos de recuperação de informação automatizados como o vetorial, o probabilístico e de ponderação de termos. Operadores booleanos como “e”, “não” e “ou” são utilizados por usuários tanto na *web* quanto em sistemas informacionais automatizados, conectando termos, e por vezes restringindo-os, e são normalmente os mais utilizados (FEITOSA, 2006).

A localização se dá através de um índice publicado ou, no caso de forma informatizada, através da busca pelo termo expresso ou combinação dos termos descritos; esses termos são, portanto, chamados também de pontos de acesso (CINTRA et al., 2002; LANCASTER, 2004). Pode-se abrir espaço para a diferenciação entre indexação automatizada e humana, entretanto essa definição geral cabe a ambas.

Para garantir a recuperação da informação da forma adequada é importante a padronização e avaliação da Indexação. A padronização da indexação se dá através da formalização de parâmetros e normas, a chamada política de indexação. Segundo Carneiro (1985), a política:

[...] deve servir como um guia para tomadas de decisão, deve levar em conta os seguintes fatores: características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido, identificando os usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informação. (CARNEIRO, 1985, p.221)

A autora também elenca os itens necessários à política:

- a) A identificação da organização à qual estará vinculado o sistema de indexação;
- b) A identificação dos usuários a qual se destina o sistema;
- c) Os recursos humanos, materiais e financeiros;
- d) Com relação aos elementos que devem compor a política de indexação a autora cita os seguintes: cobertura de assuntos; seleção e aquisição dos documentos; processos de indexação: nível de exaustividade, nível de especificidade, escolha da linguagem, capacidade de revocação e precisão do sistema;
- e) Estratégia de busca;
- f) Tempo de resposta do sistema;
- g) Forma de saída;
- h) Avaliação do sistema. (CARNEIRO, 1985).

São formas de padronização constantes na política de indexação e partes do processo de indexação a exaustividade e a especificidade. A exaustividade trata do número de termos utilizados para representar o documento (quanto mais termos, mais

exaustiva a indexação, quanto menos mais seletiva). A especificidade trata de quão específicos são os termos que representam o documento. Importante destacar, entretanto, a ausência de formalização de Políticas em bibliotecas brasileiras, especialmente em bibliotecas públicas (LANCASTER, 2004; NUNES, 2010).

Para a construção de vocabulários controlados, melhor uso dos já existentes, firmamento da política e procedimento de Indexação se fazem necessárias formas de aval da definição, utilização e contexto do sistema de termos e conceitos. Abaixo é tratado como deve ocorrer a firmamento, sua definição e as formas que essa se dá.

## 4.2 Indexação e Garantias

Segundo o dicionário Online Priberam, a definição objetiva de Garantia é: “Fiança; caução; penhor; o que é garantido (por um ato qualquer)” (PRIBERAM, 2013, documento eletrônico não paginado). A definição se estende, em parte, ao uso do termo na Organização da Informação, tendo sido cunhado e utilizado pela primeira vez por Hulme em 1911, mais precisamente com o termo Garantia Literária, e posteriormente desenvolvido por Beghtol, Mai, Huvila e Lee entre outros (BEGHTOL, 1986; BARITÉ, 2007, 2011).

A Garantia, também denominada de Garantia Semântica ou Garantia Terminológica, foi pensada primeiramente para os sistemas de classificação, tendo em vista que se fazia necessária uma forma de comprovação dos termos destes. Ela estrutura o raciocínio e a lógica de um sistema de termos (classificação ou Vocabulário Controlado) assegurando que represente determinada área do conhecimento ou cultura específica. Ou seja, ela atribui e assegura o uso, sentido e características dos termos. Interessante destacar também o pensamento de Bliss (*apud* BEGHTOL, 1986) com relação à classificação, também adequado a Indexação:

[...] Há, de fato dois tipos de classificação, por um lado, a lógica, natural, e científica, por outro lado, a prática, a arbitrária, a intencional; mas para classificação de biblioteca devemos juntar estas duas mãos; os dois fins devem ser combinados. Para fazer a classificação em conformidade com a científica e organização educacional do conhecimento é para torná-lo mais prático (BEGHTOL, 1986, p. 117, tradução nossa)<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Original: "... There are indeed two kinds of classification, on the one hand the logical, natural, and scientific, on the other hand the practical, the arbitrary, the purposive; but for library classification we

Pode-se afirmar que a Garantia se encontra no limiar da teoria e da prática dos vocabulários controlados, tanto no tocante a Classificação quanto a Indexação, que é o foco da presente pesquisa (BEGHTOL, 1986; BARITÉ, 2011). Beghtol (1986) define Garantia da seguinte forma:

[...] a garantia de um sistema de classificação pode ser pensada como a autoridade que uma classificação invoca primeiramente para justificar e subsequentemente para verificar decisões sobre que classes/conceitos incluir no sistema, em qual ordem classes/conceitos devem aparecer nos esquemas, em quais unidades classes/conceitos são divididas, quão longe a subdivisão deve proceder, quando e onde a síntese está disponível, bem como se a ordem de citação é estática ou variável, além de questões similares. Garantias cobrem pressupostos e decisões conscientes e inconscientes sobre que tipos e quais unidades de análise são apropriadas para incorporar e para carregar significado ou uso de uma classe para o classificador, o qual deve interpretar tanto o documento quanto o sistema de classificação com a finalidade de classificar documentos pelos significados dos dispositivos sintáticos (BEGHTOL, 1986, p. 110-111, tradução nossa)<sup>4</sup>

Assim sendo, pode-se considerar Garantia Semântica como uma forma de autoridade ou validação determinada pelo classificador ou indexador para validar seu sistema de classificação ou vocabulário, bem como para inclusão e exclusão de termos desses. Beghtol (1986) afirma ainda sobre a necessidade de Garantia que

[...] a correlação estreita entre significado e função ou o uso que está implícito no conceito de garantia pode ser filosoficamente justificada por argumentos de Wittgenstein que a língua não tem significado a priori, mas alcança significado somente através do uso. (BEGHTOL, 1986 p. 111)<sup>5</sup>

Conforme visto, primeiramente desenvolveu-se o conceito de Garantia

---

should join these two hands; the two purposes should be combined. To make the classification conform to the scientific and educational organization of knowledge is to make it more practical...”

<sup>4</sup> Original: “[...] The warrant of a classification system can be thought of as the authority a classification invokes first to justify and subsequently to verify decisions about what classes/concepts to include in the system, in what order classes/concepts should appear in the schedules, what units classes/concepts are divided into, how far subdivision should proceed, how much and where synthesis is available, whether citation order is static or variable and similar questions. Warrant covers conscious or unconscious assumptions and decisions about what kinds and what units of analysis are appropriate to embody and to carry the meaning or use of a class to the classifier, who must interpret both the document and the classification system in order to classify the documents by means of syntactic devices.”

<sup>5</sup> Original: “The close correlation between meaning and function or use that is implicit in the concept of warrant can be philosophically justified by Wittgenstein’s arguments that language has no a priori meaning, but attains meaning only through use”

Literária, posteriormente o conceito mais amplo de Garantia Semântica e vinculado a essas surgiram a Garantia Cultural, Garantia do Usuário, Garantia Organizacional, entre outras (BEGHTOL, 1986; BARITÉ, 2007, 2011).

A Garantia Literária especifica que os termos utilizados devem ter sido previamente abordados e fundamentados na literatura da área de conhecimento, limitando-se *a priori* à literatura da área. Posteriormente, influenciada pelo aumento do volume e interdisciplinariedade das informações, e tendo em vista a teoria facetada e dos valores dos documentos de Ranganathan, passou-se a considerar periódicos e outras formas de publicação. A adoção da Garantia Literária iniciou a substituição do pensamento de "universo de conhecimento" para universo de conceitos (BEGHTOL, 1986; BARITÉ, 2007, 2011).

A Garantia Científica ou Filosófica foi sugerida por Bliss, o qual aceitava que a investigação filosófica tinha produzido conclusões gerais válidas sobre como o conhecimento surge e deve ser organizada e que os avanços científicos confirmariam a veracidade do pensamento, respaldando o conhecimento prévio. A princípio foi considerada semelhante à Garantia Literária por também derivar da literatura, diferindo-se na necessidade de compreender uma reflexão do pensar histórico (BEGHTOL, 1986; MEDEIROS, 2015).

Também proposta por Bliss, a Garantia Educacional visa à organização de acordo com o consenso científico e educacional, estável e assimilado no processo de escolaridade. Está ligada à científica/filosófica e às práticas educacionais das instituições sendo, portanto, relativamente permanente e estável (BEGHTOL, 1986; MEDEIROS, 2015).

A Garantia Cultural foi cunhada por Lee tendo em vista que a literatura é produto na cultura que a gerou, portanto inicialmente seria uma extensão da Garantia Literária. Posteriormente, concluiu-se que a Garantia Cultural abrange as garantias anteriormente citadas, tendo em vista que a cultura gera o conhecimento e a expressão deste em termos específicos. Pode ser conceituada como validação envolvendo termos fora do âmbito acadêmico, envolvendo o contexto cultural/social a que o indivíduo está colocado (BEGHTOL, 1986; BARITÉ, 2007, 2011; MEDEIROS, 2015).

Sabe-se que conceito de cultura é amplo e multidisciplinar, então, para os fins desta pesquisa considera-se cultura como sendo o proposto pela UNESCO (2001),

ou seja,

[...] conjunto de traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, que compreende, em adição à arte e literatura, estilos de vida, formas de convivência, sistemas de valores, tradições e crenças (UNESCO, 2001 *apud* BARITÉ, 2011, tradução nossa)<sup>6</sup>

Entre outras garantias pode-se citar: a Garantia do Usuário, também chamada de Garantia de Uso. Esta prevê a utilização nos sistemas de classificação e indexação das expressões utilizadas para recuperação da informação; a Garantia Estrutural, que possibilita a inclusão de termos não utilizados visando manter a estrutura lógica e coerente do sistema de conceitos; e a garantia autopoietica, pensada por Mai, tendo em vista os sistemas baseados em ambientes colaborativos na Web, onde, segundo o autor (2011, p. 119), “[...] usuários do sistema, de uma maneira auto-referencial, estabelecem os termos e as classes a serem incluídas e a autoridade do sistema emerge deste uso [...]”, um bom exemplo do uso de garantia autopoietica é a Folksonomia (LANCASTER, 1985; BARITÉ, 2007, 2011; MEDEIROS, 2015).

Na presente pesquisa destaca-se a importância da Garantia Cultural, do Usuário e Autopoietica, tendo em vista as características específicas do material proposto para análise da indexação, neste caso, os Mangás. Pode-se afirmar a importância da Garantia Cultural para a validação dos termos para Indexação devido tanto à derivação de diversos termos da cultura japonesa quanto ao surgimento de um nicho cultural específico que se utiliza desse tipo de termo e informação, no caso, *Otakus* e *Geeks*, conforme já citado. A garantia do usuário e autopoietica se dão no momento em que se pode mostrar o uso dos termos por um grupo específico, bem como a modificação da cultura e criação de novos termos em comum acordo do grupo.

---

<sup>6</sup> Original: “... el conjunto de los rasgos distintivos espirituales y materiales, intelectuales y afectivos que caracterizan a una sociedad o a un grupo social y que abarca, además de las artes y las letras, los modos de vida, las maneras de vivir juntos, los sistemas de valores, las tradiciones y las creencias.”

## 5 METODOLOGIA

Nesta seção é explicitada a metodologia utilizada para elaboração e coleta de dados da pesquisa. Para tanto, algumas definições se fazem necessárias, como a de pesquisa e método. Segundo Lakatos e Marconi (1995), pesquisa é “[...]um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Para qualquer pesquisa científica se faz necessário uma metodologia, a qual Lakatos e Marconi (1995) define como:

[...] conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando decisões [...] (LAKATOS; MARCONI, 1995, p. 82).

No que se refere aos tipos de pesquisa, há diferentes especificações de acordo com características como, área de pesquisa, natureza, objetivos e procedimentos, fazendo com que essa possa se encaixar em vários tipos, sem uma única definição ou consenso, conforme apontam diferentes autores como Gil (2010). Abaixo delinea-se a tipologia da presente pesquisa conforme natureza, objetivos, abordagem e coleta de dados.

### 5.1 Tipologia da Pesquisa

Conforme a finalidade, a pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, pois “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (GERHARDT et al., 2009). Por seus objetivos, caracteriza-se como exploratória visto que busca explicitar o problema e contribuir para sua solução além de “[...] esclarecer e modificar conceitos e ideias [...]” (GIL, 2008, p.27). Segundo sua abordagem e coleta de dados é qualitativa, tendo em vista que busca analisar e interpretar aspectos relacionados ao comportamento humano, tendo em vista a análise de produtos do desempenho mental humano (a indexação, a cultura oriental

ocidentalizada) fornecendo detalhes de atitudes e tendências de comportamento (LAKATOS; MARCONI, 2011).

## 5.2 Coleta dos Dados

A coleta de dados se deu no período de 5 a 12 de março e a avaliação e análise posteriormente, conforme já dito, com base na literatura. A forma de coleta denomina-se Observação Simples e é definida como “aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem.” (GIL, 2008, p.100), tendo em vista um levantamento de dados preliminar acerca do tratamento do material. Os instrumentos de coleta foram os quadros 3 e 4, elaborados pela autora e dispostos em apêndice. O primeiro quadro mostra informações principais das bibliotecas contendo as seguintes informações: *Nome da Instituição, Histórico, Dados do Acervo, Sistema de automação, Representação descritiva e temática, Outras Informações*. O segundo quadro especifica os resultados das buscas efetuadas e respectivos termos. Seguem abaixo os modelos:

**Quadro 3 – Dados Preliminares - 2016**

<b>Nome da Instituição</b>	
<b>Histórico</b>	
<b>Dados do Acervo</b>	
<b>Sistema de automação</b>	
<b>Representação Descritiva</b>	
<b>Representação Temática</b>	
<b>Outras Informações</b>	

Fonte: autora (2016)

Quadro 4 – Resultados das Buscas - 2016

<b>Mangá / Mangás</b>	
<b>Shounen / Shounens / Shonen / Shonens / Shōnen / Shōnens</b>	
<b>HQ / HQs</b>	
<b>Gibi / Gibis</b>	
<b>História em Quadrinho / Histórias em Quadrinhos</b>	
<b>Histórias em Quadrinho / Histórias em Quadrinho</b>	

Fonte: autora (2016)

O objeto da pesquisa foi estabelecido como a indexação de Mangás em bibliotecas públicas com catálogos online, portanto, disponíveis para busca virtual e acesso aos metadados das obras. O item padrão de busca em todas bibliotecas foi o Mangá *Naruto*, devido a ampla divulgação recente deste no país; a busca se deu primeiramente pelo título da obra (*Naruto*) considerando a indexação com entrada por título, seguido dos termos assim ordenados: *Mangá*, *Mangás*, *Shounen* e *Shounens* (além de variações como *Shonen* e *Shōnen*) considerados, a partir das investigações da autora e com base nas garantias anteriormente levantadas, como termos específicos, seguido por *HQ*, *HQs*, *História em Quadrinho*, *Histórias em Quadrinhos*, *História em Quadrinhos*, *Histórias em Quadrinho*, *Gibi* e *Gibis* considerados termos genéricos.

A busca se deu tanto na forma de *Pesquisa Geral*, quanto *Por Assunto*. A busca por *Pesquisa Geral* visava ser mais abrangente, objetivando a localização dos termos tanto na Representação Temática quanto na Representação Descritiva. Já a busca *Por Assunto* visava especificamente a busca dos termos na Representação Temática. Entretanto ambas as formas de busca retornaram os mesmos resultados.

Definiu-se *a priori* a busca de uma biblioteca por região do Brasil - Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul - que contivesse esse tipo de material, através das bibliotecas de tipologia pública cadastradas no site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Os resultados, entretanto, foram muito aquém do esperado, já que por vezes pouco mais do que a localização física da biblioteca era encontrada.

Alterou-se então a busca para dois parâmetros: estados de maior migração de japoneses e bibliotecas de grande notoriedade no país, tais como as das grandes

metrópoles conhecidas por seus centros culturais (Rio de Janeiro e São Paulo), além da Biblioteca Nacional. Assim, foram selecionadas 4 bibliotecas para análise.

Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, conceitua-se por biblioteca pública aquelas que,

[...] tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. [...] É considerada equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). Em sua maioria é criada e mantida pelo Estado (Município, Estado ou Federação). (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2016)

Portanto, sua clientela é diversificada, fazendo com que haja diversificação dos público e das necessidades demandadas. Isso acarreta na forma da prestação de serviços e no modo como eles são oferecidos à comunidade, já que a variação de serviços é reflexo da organização diferenciada do público que atende (VERGUEIRO, 1993).

Dentro dessa tipologia existem também as Bibliotecas Públicas Temáticas, caracterizadas pelos acervos especializados, como, por exemplo, Gibitecas e Mangatecas; e as que oferecem serviços especializados para um determinado público, como a Biblioteca Pública Infantil, ou a Biblioteca Pública Especial (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2016). De acordo com o disposto no Manifesto Da IFLA/UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas, são consideradas missões das bibliotecas públicas:

- a) Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- b) Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- c) Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- d) Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- e) Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo;

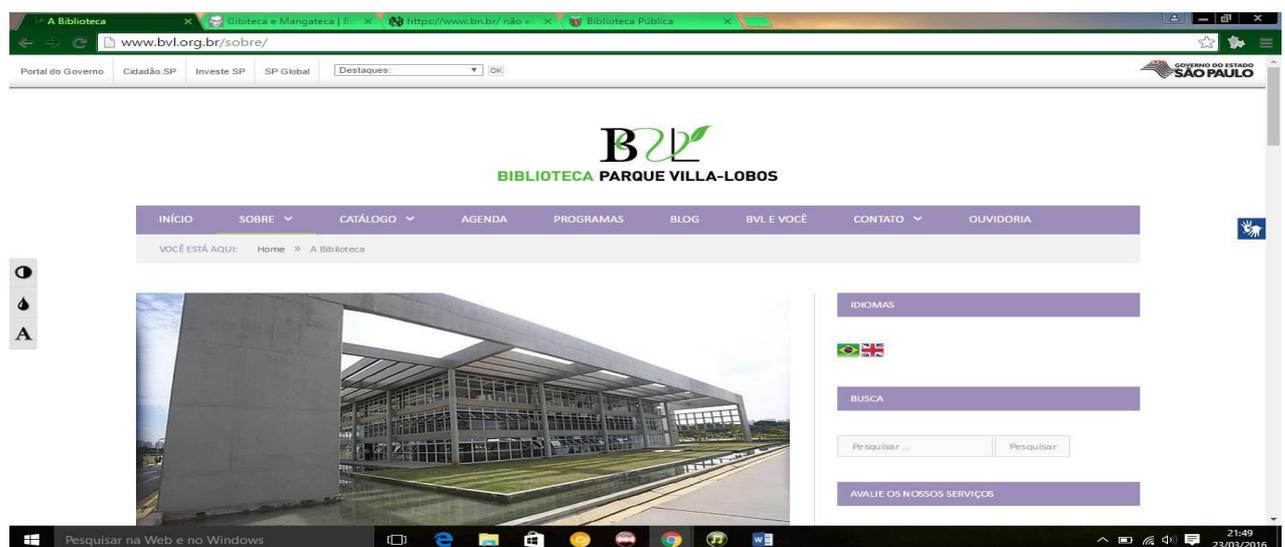
- g) Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
- h) Apoiar a tradição oral;
- i) Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- j) Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- k) Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- l) Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários

O Manifesto ainda afirma sobre a gratuidade dos serviços, a responsabilidade das autoridades locais sobre a Biblioteca; a organização em rede, as políticas de gestão, entre outros (IFLA, 1994).

Abaixo seguem detalhes sobre as 4 bibliotecas selecionadas para análise.

### 5.2.1 Biblioteca Parque Villa-Lobos

**Figura 4** – Site Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: Biblioteca Parque Villa-Lobos, 2016.

A Biblioteca Parque Villa-Lobos foi inaugurada em 20 de dezembro de 2014, dentro do Parque Villa-Lobos, ao lado do Orquidário Ruth Cardoso, na zona oeste de São Paulo, com horário de funcionamento de terça a domingo, das 10 às 19 horas e surgiu da parceria das secretarias da Cultura e do Meio Ambiente. A proposta da Biblioteca é a inovação do espaço da biblioteca e a inclusão - social e digital (SÃO PAULO, 2014).

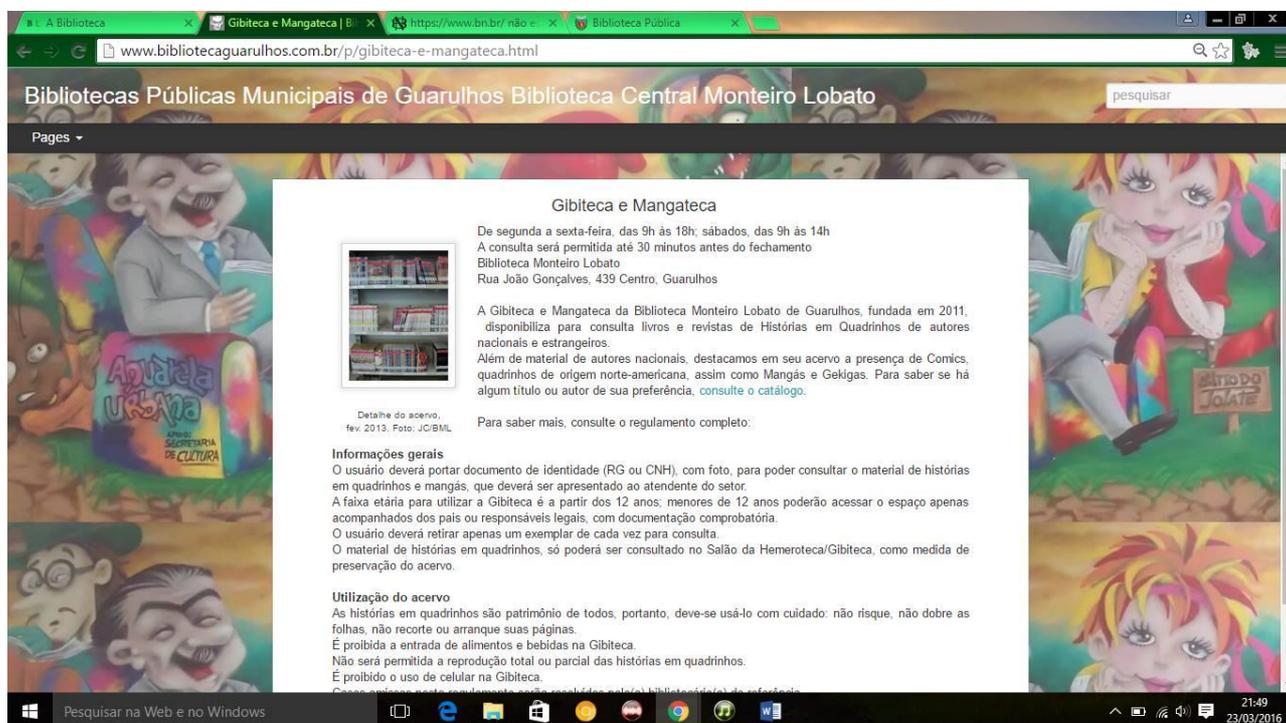
O acervo inicialmente possuía cerca de 15 mil títulos e hoje já conta com mais de 22 mil, possuindo um crescimento médio anual de 3 mil itens. O foco é em Literatura, atualidades e meio ambiente, possuindo mídias e suportes diferenciados como DVD, consoles de jogos, entre outros. Disponibiliza acesso a computador, internet, rede wi-fi e instrumentos de acessibilidade, como folheador de páginas, mesa ergonômica, leitora autônoma, reproduzidor de áudio e régua braile (SÃO PAULO, 2014; BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS, 2015).

Oferece programas permanentes de atividades culturais, saraus, clube de leitura, entre outros para público diversificado. Além de promover palestras, debates exposições e atividades para desenvolver expressões artísticas da comunidade. Interessante observar que os cadernos de práticas (como também são denominados os programas permanentes) bem como política de desenvolvimento de coleções estão disponíveis no site da Biblioteca – que pode ser visto na Figura 4 - para incorporação de outras entidades (SÃO PAULO, 2014; BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS, 2015).

Dentre os programas permanentes há o da Gibiteca, que informa compromisso com a diversidade e diferenciação das HQ bem como de seu público-alvo e a disponibilização dos itens de forma adequada. Além de prever eventos voltados ao público que desfruta das obras, cita de forma marcante Mangás e eventos voltados aos produtores de conteúdo, através de palestras, workshops, encontros, entre outros. Visa à utilização do material tanto como características de arte quando de incentivo à leitura, da criança ao idoso (BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS, 2015).

## 5.2.2 Biblioteca Monteiro Lobato de Guarulhos

Figura 5 - Biblioteca Central Municipal Monteiro Lobato, 2016



Fonte: Biblioteca Central Municipal Monteiro Lobato, 2016.

A Biblioteca Municipal Monteiro Lobato foi criada em 10 de novembro de 1940 e em 1955 iniciou o empréstimo de livros. Já em 13 de junho de 1968 foi inaugurado o novo prédio da Biblioteca Municipal, localizada até hoje na Rua João Gonçalves, número 439 na cidade de Guarulhos, em um complexo. Desde 1994 é a matriz do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas, contando com um total de 10 bibliotecas. Disponibiliza para a população mais de 170.000 exemplares apurados em seus mais de 70 anos de existência, propiciando pesquisa, informação e lazer através de seu acervo e dos diversos programas culturais que abriga. Seu expediente é de Segunda a sexta-feira, das 9h às 19h; sábados, das 9h às 14h (BIBLIOTECA CENTRAL MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO, 2016).

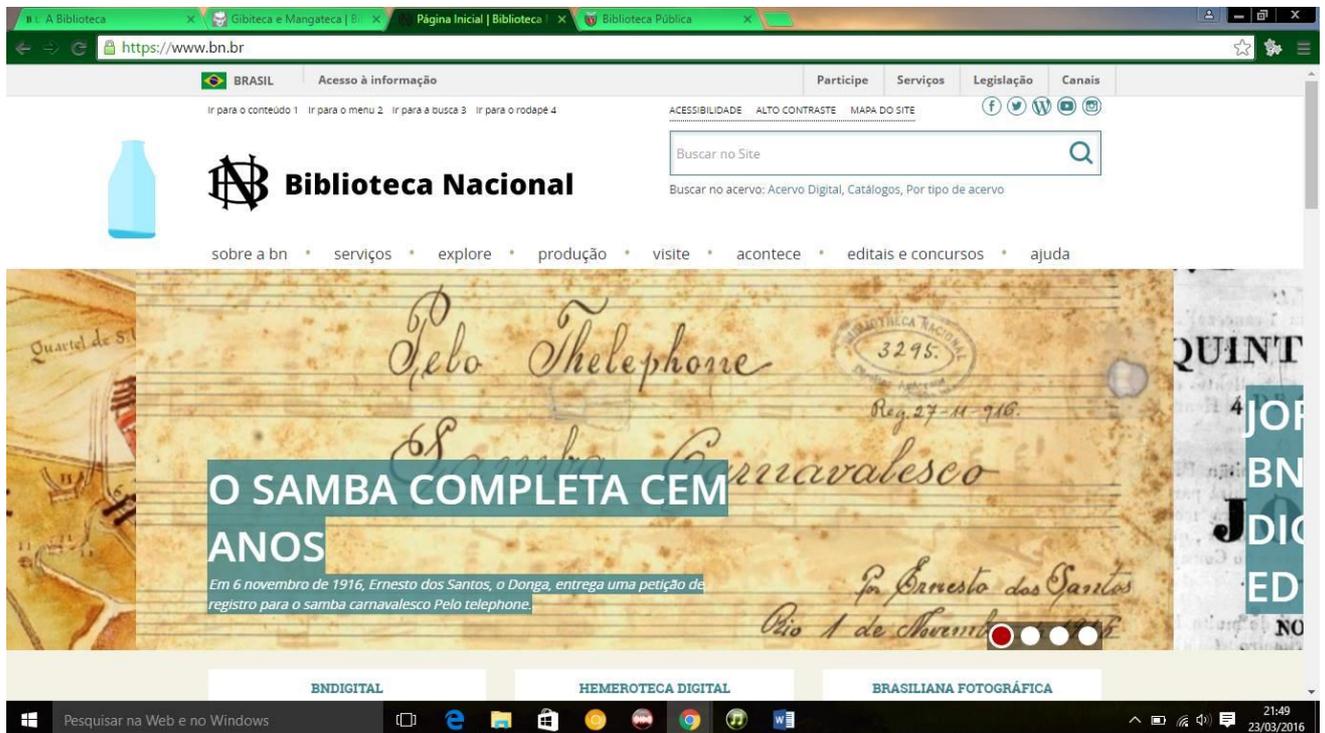
O complexo do sistema de bibliotecas inclui o Auditório Pedro Dias Gonçalves, o Espaço Braille Profª Alice Ribeiro, o Espaço Troca de Livros, o Espaço de Exposição, Espaço do Escritor, Gibiteca e Telecentro. Sendo o Espaço Braille Profa. Alice Ribeiro e o Ateliê de Conservação, Encadernação e Restauo notórios por possuir

funcionários especializados para o atendimento a cegos e pessoas de baixa visão. O Espaço Braille conta com mais de 900 volumes em Braille e mais de 370 audiolivros (BIBLIOTECA CENTRAL MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO, 2016).

Destacam-se entre os programas culturais a iniciativa da Gibiteca e Mangateca, oriunda da diligência e doação dos funcionários da Biblioteca Central e aberta ao público em 2011, com diversificado acervo e ciclo de exposições de autores do universo das histórias em quadrinhos. O acervo inclui *Comics*, quadrinhos de origem norte-americana, assim como *Mangás* e *Gekigás*. Catálogos e maiores informações estão disponíveis no site, conforme a Figura 5 (GIBI E MANGATECA MONTEIRO LOBATO, 2016).

### 5.2.3 Biblioteca Nacional

Figura 6 - Biblioteca Nacional



Fonte: Biblioteca Nacional, 2016.

A Biblioteca Nacional é responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País. Possui mais de 200 anos de história, sendo, portanto, a mais antiga instituição cultural brasileira. Seu surgimento decorre da vinda da Família Real para o Brasil, por volta de 1808, contando com cerca de 60 mil itens, entre livros, estampas e medalhas, entre outros. Atualmente localiza-se na Av. Rio Branco 219, Rio de Janeiro e seu atendimento se dá de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h e sábado, das 10h30 às 15h (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015).

Como Biblioteca Nacional tem por características ser beneficiária do instituto do Depósito Legal; elaborar e divulgar a bibliografia brasileira corrente, através dos Catálogos online; ser o centro nacional de permuta bibliográfica, com campo de ação internacional. O site da instituição, que pode ser visto na Figura 6, unifica informações como histórico, acervo e serviços, acesso a catálogos e outros serviços disponibilizados via internet (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015).

Possui um acervo de aproximadamente 9 milhões de itens, sendo considerada pela UNESCO como uma das principais bibliotecas nacionais do mundo. Tem por missão, como Biblioteca Nacional:

[...] coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual brasileira, assegurando o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais e a preservação da memória bibliográfica e documental do país [...] (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015, documento eletrônico não paginado)

Para tanto, a Biblioteca Nacional desenvolve atividades de conservação, restauração, digitalização e microfilmagem em laboratórios próprios. Todas as ações voltadas para a segurança e a preservação do conjunto de obras são realizadas a partir do Plano de Gerenciamento de Riscos. A captação de obras é feita através de Depósito Legal, de aquisições, doações e do intercâmbio entre bibliotecas, o processamento técnico da obra é realizado em três divisões: a de Depósito Legal, a de Serviços Técnicos e a de Bibliografia Brasileira. Pratica ações que envolvem produção editorial, programas de tradução e pesquisa. Não foram localizados dados sobre acervos de Mangá no site (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015).

## 5.2.4 Biblioteca Pública do Paraná

Figura 7 - Biblioteca Pública Do Paraná, 2016



Fonte: Biblioteca Pública Do Paraná, 2016.

A Biblioteca Pública do Paraná foi criada em 7 de março de 1857 e já passou por treze sedes, estando atualmente localizada na Rua Cândido Lopes, 133 na cidade de Curitiba, em um prédio histórico de 8,5 mil metros quadrados, tombado pelo Patrimônio Cultural. O atendimento se dá de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 20h e Sábados, das 8h30 às 13h (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, 2015).

Possui um acervo de cerca de 630 mil livros, periódicos, fotografias, mapas, cartazes e materiais de multimeios e multimídia. Recebe cerca de 3 mil pessoas e realiza 1,5 mil empréstimos diariamente. Oferece atendimento especial às crianças e aos deficientes visuais, com acervo e seções especializadas com obras em braile e obras infanto-juvenis (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, 2015).

Proporciona acesso da população à leitura, conta com uma programação cultural composta por exibição de filmes, exposições de arte, encontros semanais dedicados à poesia, contação de histórias, oficinas e bate-papos mensais com escritores. A Gibiteca disponibiliza diversos tipos de HQ sendo referencial na cidade.

Possui cerca de 3 mil usuários por dia e cerca de 2 mil empréstimos diários de livros sendo, portanto, uma das mais frequentadas do país. Os serviços oferecidos pela Biblioteca Pública do Paraná baseiam-se na igualdade de acesso em todas as faixas etárias com produtos adequados às suas necessidades, disponibiliza o catálogo online para consulta conforme Figura 7 (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, 2015).

### **5.3 Análise de Dados**

Os dados cotados de acordo com o modelo dos quadros 3 e 4, presentes em apêndice (APÊNDICE A e B), foram analisados à luz das definições levantadas anteriormente (capítulos 2 e 3), tanto em relação à representação temática, quanto à cultura diferenciada de onde se origina esse tipo de documento.

A avaliação foi efetuada visando analisar a indexação destes itens no acervo em contraste aos termos utilizados pelos usuários das obras, representado através da garantia cultural, bem como de uso e autopoiética, vista através de sites específicos, pretendendo fomentar discussões acerca do conhecimento necessário ao lidar com esse tipo de obra, por parte do profissional da informação, além de tencionar posterior aprofundamento da pesquisa.

### **5.4 Apresentação dos Resultados**

A apresentação dos resultados segue em capítulo próprio, tabelada e resumida em Apêndice, bem como de forma discursiva, onde os pontos são expostos e explicados conforme as leituras efetuadas. Após, separadamente, segue capítulo com indicações de melhorias para indexação de Mangás.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados de cada biblioteca estão apresentados individualmente, na ordem estabelecida anteriormente. Foi considerada na análise a forma de indexação em relação a tipologia da biblioteca, número de itens do material específico e semelhantes e tipos de termos utilizados. A seguir apresenta-se a análise dos dados coletados, utilizando imagens para elucidar o relatado.

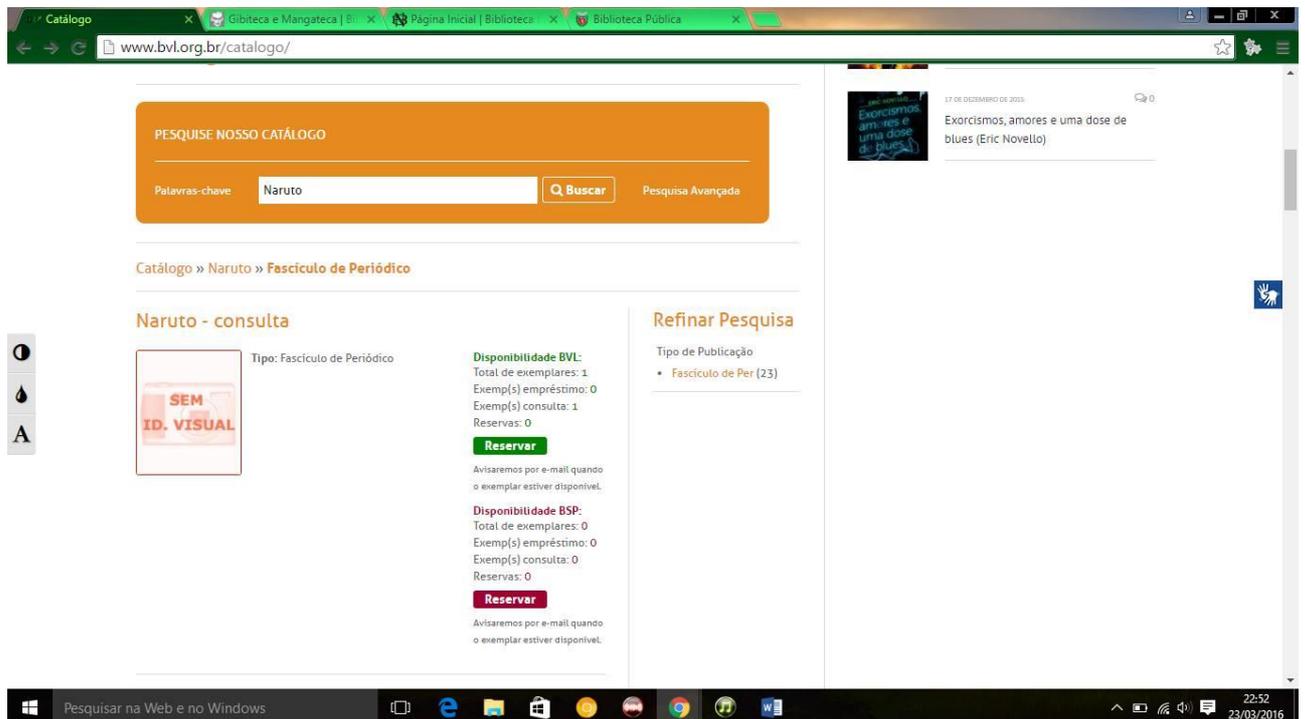
A avaliação e análise visam investigar características de indexação de itens, neste caso os Mangás. Como dito anteriormente, a busca se deu primeiramente pelo título da obra (*Naruto*) considerando a indexação com entrada por título, presumindo que todas as bibliotecas elencadas possuíssem ao menos um item do material específico, possibilitando a análise, seguido dos termos assim ordenados: *Mangá*, *Mangás*, *Shounen* e *Shounens* (além de variações como *Shonen* e *Shōnen*), *HQ*, *HQs*, *História em Quadrinho*, *Histórias em Quadrinhos*, *História em Quadrinhos*, *Histórias em Quadrinho*, *Gibi* e *Gibis* considerados termos genéricos.

### 6.1 Biblioteca Parque Villa-Lobos

A Biblioteca Parque Villa-Lobos possui acervo integrado ao da Biblioteca de São Paulo, não foram localizadas informações sobre o sistema de automação, a interface de busca do catálogo pode ser visualizada na Figura 8 abaixo. O item localizado foi catalogado como fascículo de periódico, sem dados adicionais, apenas o título da obra, constam 26 exemplares seguido das seguintes informações: Tipo (especificado como fascículo de periódico), Fonte e Descrição Física.

Com relação à Representação Temática, as obras não apresentam definições de assunto, sendo localizadas pelo título. Também não haviam imagens de identificação dos exemplares. Foi efetuada busca de outros exemplares para garantir a integridade da pesquisa e confirmar que apenas esses dados constam no sistema.

Figura 8 – Catálogo Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: Biblioteca Parque Villa-Lobos, 2016

A busca por *Mangá* e *Mangás*, entretanto, retornou 91 itens identificados como *Mangá* (*quadrinhos japoneses*) com títulos como *Marusaku*, *Sr. Slump*, e DVD's de *Dragon Ball* (especificados como adaptação de *Mangá*), contendo inclusive faixa etária indicativa.

A busca por estilo (*Shounen*, *Shonen*, *Shōnen*, *Shounens*, *Shonens*) retornou 1 item: *Aventuras de Menino*. Por HQ e HQs, foram localizados 32 itens, a maioria versões em quadrinhos de clássicos da literatura brasileira, 1 DVD americano (*G.I Joe*) e 2 quadrinhos da Emília.

Os termos *História em Quadrinho*, *Histórias em Quadrinhos*, *História em Quadrinhos*, *Histórias em Quadrinho* retornaram, uma variação de 58 a 1.095 itens, dentre eles *Comics* e *Mangás*. Enquanto *Gibi* e *Gibis* retornaram 5 DVDs e nenhum item, respectivamente.

Destaque deve ser dado a coleção que a biblioteca disponibiliza da obra de Osamu Tezuka "*Buda*", aparentemente completa, pode-se ver a representação desse item na Figura 9.

Figura 9 – Pesquisa Mangá - Biblioteca Parque Villa-Lobos

The screenshot shows a web browser window with the URL [www.bvl.org.br/catalogo/](http://www.bvl.org.br/catalogo/). The search bar contains the text "MANGÁS (QUADRINHOS JAPONESES)". The search results are displayed in a grid format. The first result is titled "Os primeiros ensinamentos" (Código: QM T253b) and is a manga by Osamu Tezuka. The second result is titled "O dia do despertar" (Código: QM T253b) and is also a manga by Osamu Tezuka. The page includes a "Refinar Pesquisa" (Refine Search) section on the right with filters for "Tipo de Publicação" (Publication Type), "Idiomas" (Languages), and "Temático" (Thematic). The Windows taskbar at the bottom shows the date as 13/04/2016 and the time as 07:10.

Fonte: Biblioteca Parque Villa-Lobos, 2016

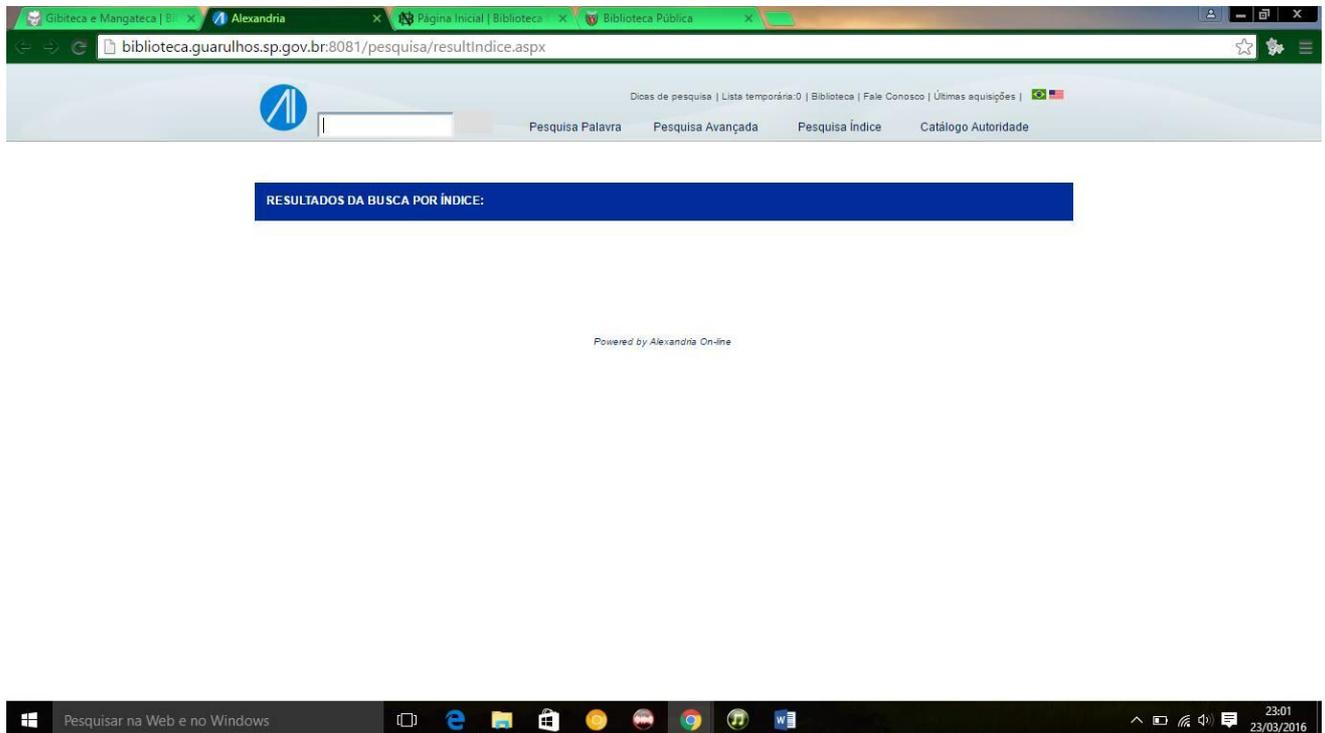
Os termos *História em Quadrinho*, *Histórias em Quadrinhos*, *História em Quadrinhos*, *Histórias em Quadrinho* retornaram, uma variação de 58 a 1.095 itens, dentre eles *Comics e Mangás*. Enquanto *Gibi e Gibis* retornaram 5 DVDs e nenhum item, respectivamente

Interessante perceber que o tratamento dos outros itens é semelhante ao da obra de Osamu Tezuka. Pode-se atribuir a representação um tanto falha de Naruto a uma necessidade de suprir demanda imediata, já que por um certo período foi uma obra de grande destaque.

## 6.2 Biblioteca Monteiro Lobato de Guarulhos

A Gibi e Mangateca Monteiro Lobato possui o sistema de automação Alexandria, que pode ser visto na Figura 10. Apesar de difícil acesso, o sistema é bem organizado e de fácil compreensão. Por título foram localizados 151 itens. Todos exemplares do Mangá Naruto, desde o volume 1.

**Figura 10** – Catálogo Gibi E Mangateca Monteiro Lobato, 2016



Fonte: Gibi E Mangateca Monteiro Lobato, 2016

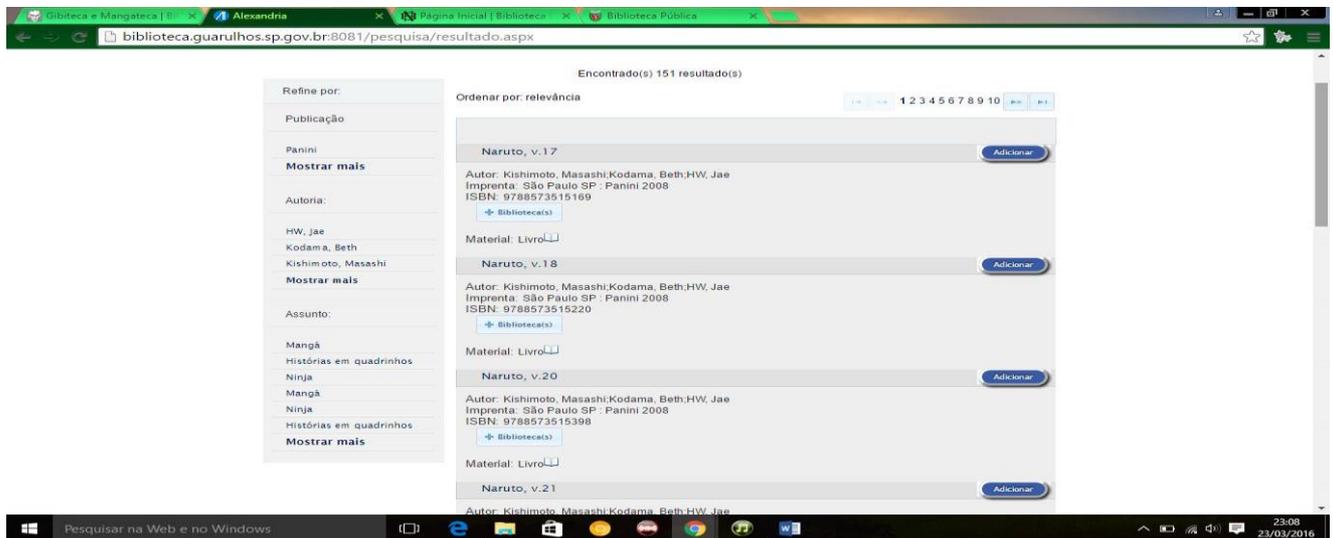
A Representação Descritiva se deu como Livro. Sem número de CDU, entretanto com classificação HQM, que pode-se supor ser HQ e Mangá. Em notas cita que a publicação está em andamento no Japão e o formato da obra (tankohon).

Com relação a Representação temática, apesar da localização por título, há a indexação pelos seguintes assuntos: *Mangá - Histórias em quadrinhos, Mangá, histórias em quadrinhos, Ninja*.

Percebe-se conforme a Figura 11, um problema recorrente a qualquer biblioteca, a falta de controle de autoridades. Isso certamente gera poluição da base, bem como problemas na busca.

Na pesquisa pelos termos *Mangá* e *Mangás* houve um retorno de 8944 itens, pois o sistema não considerou a acentuação. Entretanto na guia assuntos foi especificado Literatura Infantojuvenil, História em Quadrinhos e Mangá, remetendo a 81 itens específicos.

Figura 11 – Pesquisa - Gibi E Mangateca Monteiro Lobato, 2016



Fonte: Gibi E Mangateca Monteiro Lobato, 2016

Na busca por *Shounen e Shounens* (além de variações como *Shonen e Shōnen*), localizou-se 111 itens, incluindo exemplares de *Weekly Shounen Jump* e *Weekly Shounen Magazine*, periódicos japoneses de estilo *Shounen*. Além disso, a coleção do Mangá *Gravitation* aparece especificada com o termo, que se definiu como estilo, *Shounen Ai* retornando 81 itens. Já os termos *Gibi* e *Gibis* retornaram 11 e 0 itens respectivamente.

O termo *HQ* retornou 16.313 resultados no total; *HQs* retornou 25 itens, *História em Quadrinho* bem como *História em Quadrinhos* e *Histórias em Quadrinho*, retornaram 24.372 itens, no total. No entanto, apenas *História em Quadrinhos* remeteu a *Mangá* como assunto relacionado.

O destaque da Gibiteca e Mangateca Monteiro é a indexação diferenciada e por estilo utilizada na obra *Gravitation*, baseada no estilo *Shounen Ai*, utilizado como termo. Entretanto, sem a devida padronização da utilização desse tipo de termo em obras semelhantes, nem continuidade de uso, a indexação pode se tornar ineficaz.

### 6.3 Biblioteca Nacional

O sistema de automação da Biblioteca Nacional é o Sophia, mais acessível ao

usuário que o Alexandria, entretanto problemas de acesso semelhantes foram encontrados, bem como de controle de autoridades.

A busca por título retornou 5 itens no total: álbum de figurinhas, guia ilustrado, item em volumes e 2 livros sobre anelídeos, conforme pode-se ver na Figura 12.

**Figura 12 – Pesquisa Biblioteca Nacional**

The screenshot shows the Biblioteca Nacional search interface. The search query is 'naruto'. The results page displays two items:

Item	Material	Localização	Ent. princ.	Título	Ano	Assuntos
1	Livro	Obras Gerais - VI-320,7,47	Amaral, A. Cecília Z. (Antonia Cecília Zacagnini), 1948-	Anelídeos poliquetos da costa brasileira : aphroditidae e polyroidae	1982	Anelídeo - Brasil
2	Livro	Obras Gerais - VI-320,7,48	Amaral, A. Cecília Z. (Antonia Cecília Zacagnini), 1948-	Anelídeos poliquetos da costa brasileira : características e chave para famílias, glossário	1981	Anelídeo - Brasil

Fonte: Biblioteca Nacional, 2016

A Representação Descritiva do item foi como livro no acervo de obras gerais sob a Classificação de Dewey n. 741.5. A Representação Temática se deu no campo *Assuntos* (campo 650) com a entrada Histórias em Quadrinhos, conforme pode-se ver na Figura 13.

A busca por *Mangá* resultou em 3894 itens, incluindo fanzines e itens relevantes como o *Mangá Zettai Kareshi: o namorado perfeito*. Já a pesquisa por *Mangás*, bem como os termos específicos *Shounen* e *Shounens* (além de variações como *Shonen* e *Shōnen*) e os termos genéricos *HQ*, *HQs*, *Gibi* e *Gibis* não retornaram itens. A pesquisa por *História em Quadrinho*, *História em Quadrinhos* e *Histórias em Quadrinhos*, *Histórias em Quadrinho* retornaram 4.236 e 4.214 respectivamente entre estes se encontravam *Comics*, *Fanzines*, *Graphic Novels* e *Mangás*

Figura 13 –Pesquisa Biblioteca Nacional - Resultados

The screenshot shows a web browser window with the URL `acervo.bn.br/sophia_web/index.html`. The page displays search results for a book. On the left, there is a small image of the book cover for 'Naruto'. To the right, a table provides detailed information about the book.

Detalhes da obra	
Inf. publicação	Livro - Português
ISBN	9788573516494 (broch.)
Classificação Dewey	741.5
Edição	22
Localização	Obras Gerais - LOCALIZANDO
Ent. princ.	Kishimoto, Masashi, 1974-
Título	<b>Naruto : vol. 36 / Masashi Kishimoto ; tradução: Drik sada.</b>
Imprenta	São Paulo : Panini Comics, 2010.
Desc. física	183p. : il. ; 20 cm.
Notas	
Generais	Texto em quadrinhos
Generais	Subtítulo retirado da capa
Locais 5	BNB
Assuntos	1. Histórias em quadrinhos

Below the table, there is a rating section with five stars and a 'Seja o primeiro a avaliar' button, along with a 'Tweet' button. At the bottom, there are buttons for 'Selecionar', 'Referência', and 'Veja também'.

Fonte: Biblioteca Nacional, 2016

#### 6.4 Biblioteca Pública do Paraná

O sistema de automação utilizado pela Biblioteca é o Pergamum, que possui interface e busca mais amigável até o momento. A Representação Descritiva do item o identificou como gibi e publicação seriada, com dados básicos e acesso ao kardex para acompanhamento dos exemplares disponíveis na biblioteca. A Representação Temática se deu com os seguintes termos: *Histórias em Quadrinhos* e *Mangá* conforme pode-se ver na Figura 14.

Interessante perceber e destacar que na busca pelo título encontram-se os seguintes assuntos relacionados, conforme pode-se ver na Figura 15: Histórias em quadrinhos, jogos eletrônicos, Mangá e Videogame, mostrando que esse conteúdo é comercial e bem explorado e procurado na biblioteca em seus diversos formatos.

A pesquisa do termo *Mangá* e *Mangás* retornou 1949 e 1199 itens respectivamente, entretanto há tanto *Mangás* quanto *Comics* nos resultados, e aparecem títulos indexados por Histórias em quadrinho e especificados como *Gibi*. Há

coleções como *Bleach*, *Mai a garota sensitiva* e *One Piece*, o que certamente agrega valor à Mangateca do local.

Figura 14 –Pesquisa Biblioteca Pública Do Paraná

The screenshot shows the website interface for the Biblioteca Pública Do Paraná. The search bar contains the term 'naruto'. Below the search bar, there are four search results listed:

- 1. Naruto - ( Gibis )**  
NARUTO. Barueri, SP: Panini, Mensal.  
Exemplares | Referência | Marc | Coleção / Kardex | Acervo: 582365
- 2. Naruto 2ª Impressão - ( Gibis )**  
NARUTO 2ª Impressão. Barueri, SP: Panini Comics.  
Exemplares | Referência | Marc | Coleção / Kardex | Acervo: 676033
- 3. Naruto Pocket - ( Gibis )**  
NARUTO Pocket. Barueri, SP: Panini Comics, n.  
Exemplares | Referência | Marc | Coleção / Kardex | Acervo: 676030
- 4. Playstation / 1999 - ( Periódicos )**  
PLAYSTATION. São Paulo, SP: Ed. Europa (Europa Empresa Gráfica e Editora),1999-. Mensal. ISSN 1516-6260.

The interface also includes a sidebar for refining the search, with filters for 'Unidade de Informação', 'Tipo de obra', 'Data de publicação', 'Somente com', 'Autores', and 'Assuntos'. The top navigation bar includes 'Pesquisa Geral' and 'Pesquisar' and 'Limpar' buttons.

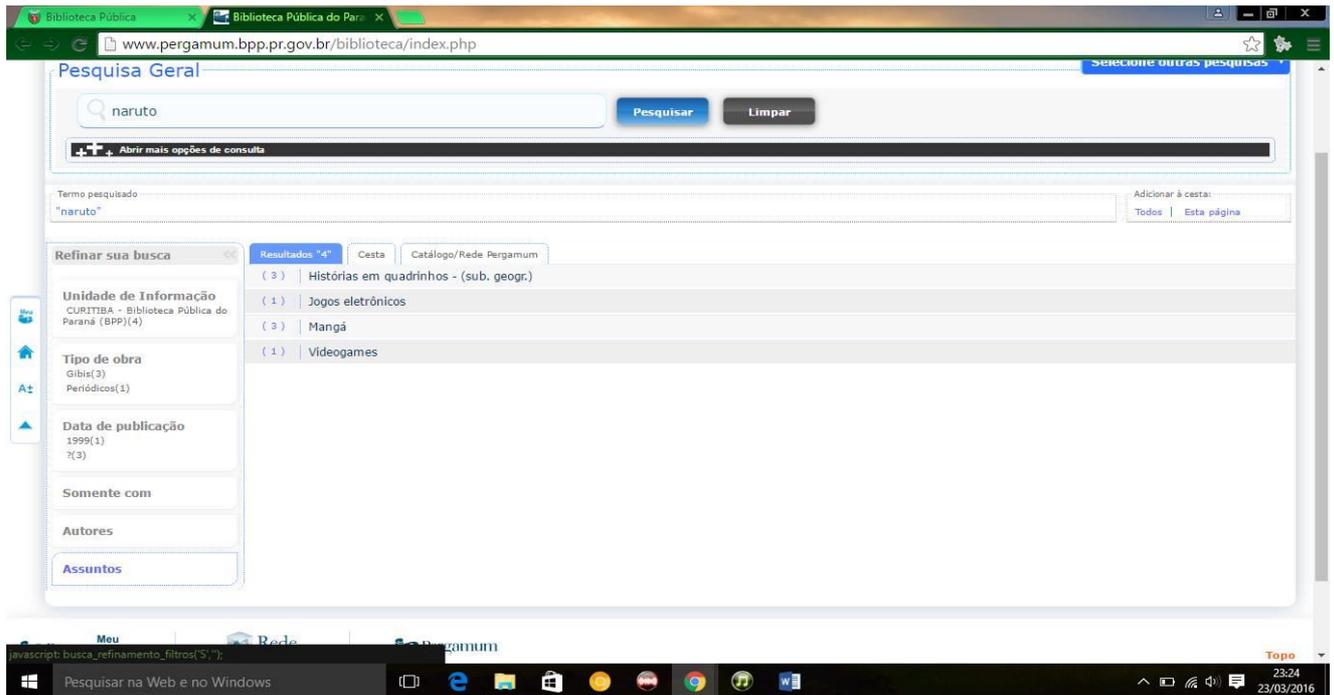
Fonte: Biblioteca Pública Do Paraná, 2016

A busca do termo *Shounen* e *Shounens* não retornaram resultados, entretanto a variação *Shonen* retornou 4 itens da mesma obra: *Shonen Bijutsu-kan*, catalogado como livro e sem indexação por assunto. Os termos *Shōnen* e *HQs* não retornaram resultados. Já o termo *HQ* retornou 19 itens indexados como *História em Quadrinhos* e com especificação de série como *Clássicos em HQ*.

*História em Quadrinho* e *Histórias em Quadrinho* retornaram 3 itens sendo um DVD, *Histórias em Quadrinhos* retornou 912 itens. Já *História em Quadrinhos* retornou 94 itens, ambos possuíam de forma misturada *Comics*, *Graphics Novels* e *Mangás*. *Gibi* e *Gibis* retornaram 6 itens, sendo que esses tratam de Gibi e não o são.

Interessante perceber e destacar que na busca pelo título encontram-se os seguintes assuntos relacionados, conforme pode-se ver na Figura 15: *Histórias em quadrinhos*, *jogos eletrônicos*, *Mangá* e *Videogame*, mostrando que esse conteúdo é comercial e bem explorado e procurado na biblioteca em seus diversos formatos.

Figura 15 – Assuntos Biblioteca Pública Do Paraná



Fonte: Biblioteca Pública Do Paraná, 2016

Sabe-se que devido ao amplo público que deve atender, a Indexação nas Bibliotecas Públicas tende a ser mais generalista, como pôde ser visto. Entretanto, se tratando de um item diferenciado, de uma cultura distinta e com público-alvo distinto, percebe-se que a Indexação de Mangás pode deixar a desejar. Como não se teve acesso as Políticas de Indexação das bibliotecas pesquisadas, não se pôde afirmar muito acerca da diretrizes para estabelecimento dos termos, bem como exaustividade.

Constata-se que os termos utilizados pelas bibliotecas têm pouca relação com o universo explicitado pelo usuário e visto nos capítulos anteriores. O que nos leva as considerações posteriores e indagações como por exemplo: Como esse tipo de material deve ser avaliado com vistas à representação da informação? Abaixo, são explorados os aspectos mais relevantes com base nos resultados obtidos e indicação

de melhorias através da análise dos termos utilizados pelo nicho e assegurados por garantias para avanços na indexação.

## 7 SHOUJO OU SHOUNEN?: INDICAÇÕES DE MELHORIAS PARA INDEXAÇÃO

Conforme o capítulo 3 – *Mangá – Definições Necessárias* – e embasado pelas garantias Cultural, Autopoiética e de Uso, pode-se destacar a importância da análise das características marcantes dos Mangás para indexação desses. São exemplos de elementos de análise: a **linguagem**, a **ilustração** do Mangá e o **enredo**.

Relativo a análise da **linguagem** usada, podemos destacar tanto em nível idiomático quanto léxico. Quanto ao nível idiomático, trata-se das obras de Mangás em línguas diferenciadas como o próprio Japonês, o que deve ser evidenciado em nível descritivo, possibilitando, assim, a distinção no momento da busca, localização e utilização da obra. Quanto ao nível léxico, trata-se da linguagem utilizada, importante para distinção do público-alvo.

A importância da diferenciação a nível léxico se dá com relação a termos inapropriados a determinado público-alvo. É sempre importante ressaltar as diferenças culturais entre o Japão e o Brasil, especialmente com relação a censura, tanto em Animes quanto em Mangás. Conforme já visto, é natural no Japão o linguajar impróprio em obras para pré-adolescentes – a partir de 12 anos -, tendo em vista que parte das características do Mangá é lidar de forma positiva e segura com a raiva; no Brasil, em contrapartida, há uma preocupação maior com o fato, com diversos casos de Mangás e Animes modificados e cenas cortadas devido a linguagem e ilustrações consideradas impróprias.

Assim, com a análise da linguagem, deve ser efetuada a organização por público apropriado, ou ao menos indicação de que termos impróprios serão encontrados no decorrer da obra, deixando a critério do usuário a leitura – ou não - da obra. A representação poderia ser efetuada com uma Nota Geral, no que se refere a representação temática.

No tocante à análise da **ilustração** do Mangá (o desenho, por assim dizer), pode-se afirmar conforme Luyten (2012), Sato (1993) e Figuerôa (2015) que esse elemento predefine a obra. É evidente que, no caso dos Mangás, o ilustrador possui mais destaque que autor, em grande parte das vezes sendo também responsável pelo enredo, sendo comum o nome dos Mangakás constar como autor da obra. São exemplos de Mangakás responsáveis pela obra Yoshihiro Togashi, autor de *Hunter x*

*Hunter*, e Naoko Takeuchi, autora de Codinome: *Sailor V*.

A ilustração distingue estilos específicos como Shounen e Shoujo e o estilo por si define outras características relevantes da obra, como parte do enredo e público-alvo, tendo sido característica mantida na miscigenação da cultura japonesa com a ocidental. Com a divulgação do Mangá no mundo e posterior necessidade de suprimento da demanda gerada, características marcantes foram alteradas, inclusive referente à ilustração, ao estilo e ao enredo.

O **enredo** e sua análise estão estritamente ligados ao estilo, tendo em vista que nesse estão presentes características do enredo, bem como do público-alvo e indicações de faixa etária, predefinindo, assim, a obra. Isso o torna um elemento de análise considerável para indexação. Um exemplo, conforme já visto é o estilo *Shoujo*, cujo enredo tende a acompanhar o desenvolvimento amoroso de colegas, sendo também voltado a esse público.

Pode-se afirmar que a ilustração, o estilo e o enredo foram alterados pela ocidentalização dos Mangás de forma significativa. Por exemplo, na ilustração, os traços tornaram-se mais curvilíneos, especialmente no caso de figuras femininas; também mais violentos e com mais mutilações; já o estilo, bem como o enredo, tornaram-se vagos e heterogêneos, possibilitando mais de uma denominação a obra, um bom exemplo é a obra *Isekai No Seikishi Monogatari*, que possui misto de estilos *Harem*, *Ecchi* e *Mecha*.

A análise da ilustração e do enredo serão explicitados com utilização da terminologia proposta no capítulo 3 - em concordância com as definições de garantia de uso e cultural de Beghtol e Barité. Informações como número de termos e especificidade da Indexação – inclusive a consideração ou não do fenômeno de ocidentalização da obra – devem ser, evidentemente, decididos na Política de Indexação da biblioteca.

Deduz-se que grande parte dos contratempos acerca da Indexação de materiais específicos, como o Mangá, se dá também devido as particularidades das bibliotecas analisadas, de caráter público. Compreende-se, entretanto, as dificuldades das bibliotecas públicas, não apenas no tocante a diversidade de material existente, mas também de usuários e a carência de recursos humanos e materiais para uma análise detalhada desse tipo de item específico. Aconselha-se, portanto, a busca de maiores informações sobre autor e obra em sites confiáveis como garantia, como por

exemplo o site da editora JBC, Garotas Geeks, Ambient, Legião de Heróis, Radio JHero e Genkidama, entre outros. Como já dito, a terminologia utilizada pelo usuário está em constante modificação, logo indica-se a busca em diferentes fontes para garantir a integridade da informação.

É também proveitoso ressaltar, quanto à representação descritiva das obras, os seguintes itens para análise:

- a) Tamanho, tanto em questão de número de páginas e formato, conforme visto anteriormente, por vezes as mudanças nas editoras alteram os itens drasticamente;
- b) Linguagem, conforme já citado;
- c) Ano, editora e volume, devido a mudanças destas, que levam a coleções distintas, tal qual periódicos, tendo atenção a edições especiais e reedições, por exemplo.

Segue abaixo o quadro dos elementos para análise na Indexação:

**Quadro 5 – Elementos para Indexação de Mangás**

<b>Representação Temática</b>	
Linguagem	Nível léxico. Organização por público apropriado, indicação de que termos impróprios serão encontrados no decorrer da obra, deixando a critério do usuário a leitura da obra. Diferenciação efetuada com uma Nota Geral.
Ilustração	Distingue, juntamente com enredo, os estilos específicos que distingue enredo e público-alvo, entre outros.
Enredo	Juntamente a ilustração, predefine a obra, ou seja, define o estilo, que caracteriza o público-alvo, fornecendo denominação terminológica de acordo com a garantia do usuário. A ser especificado como assunto.
Pesquisa	Para otimização do tempo, indica-se busca em fontes (asseguradas por garantia cultural ou autopoietica) para confirmação e melhor concepção da obra a indexar.
<b>Representação Descritiva</b>	
Linguagem	Nível idiomático. Diferenciação entre português e japonês por exemplo.

Tamanho	Importante para diferenciação de editoras e edições
Ano	Para controle da periodicidade da obra bem como edição.
Editora	Para controle da publicação.
Volume / número	Para controle da periodicidade da obra bem como edição (kardex).
Informações distintas	Alterações em títulos e edições distintas bem como tipo de publicação.

Fonte: autora (2016)

O Quadro 6, abaixo, sintetiza e adapta os estilos que foram apresentados a partir da cultura japonesa de Mangás para a realidade das bibliotecas públicas brasileiras.

**Quadro 6 – Estilos de Mangás adaptados à realidade brasileira**

<b>Estilos Originais Japoneses</b>	
<i>Estilo</i>	<i>Descrição</i>
Kodomo (Kemono)	Indicado para crianças de 6 a 12 anos. Enredos cômicos com lições de moral. Tendem a possuir seres antropomórficos
Shounen	Garotos de 12 a 17 anos. Enredos sobre garotos em aventuras ou acontecimentos fantásticos. Tendem a ter muita ação, podendo conter romance, comédia ou esportes.
Shoujo	Garotas de 12 a 17 anos. Enredos sobre romances colegiais, com foco nos sentimentos das personagens. Podem ou não ter comédia.
Gekigá	Voltado ao público adulto de ambos os sexos. Surgido nos anos 50. Enredos mais densos e realistas, maior foco nos diálogos. Originou Seinen e Josei.
<b>Estilos derivados do Gekigá</b>	
<i>Estilo</i>	<i>Descrição</i>
Seinen	Voltado para homens adultos. Enredos com maior foco no psicológico, mais realistas e violentos, conteúdo sexual.
Josei	Voltado para mulheres adultas. Enredos sobre romances realistas envolvendo conteúdo sexual.
<b>Estilos Contemporâneos (a partir da ocidentalização)</b>	
<i>Estilo</i>	<i>Descrição</i>
Shounen Ai	Enredos românticos entre pessoas de mesmo sexo (nesse caso, garotos), focado no desenvolvimento sentimental.
Shoujo Ai	Enredos românticos entre pessoas de mesmo sexo (nesse caso, garotas), focado no desenvolvimento sentimental.
Yaoi	Enredos românticos entre pessoas de mesmo sexo com

	ênfase no conteúdo sexual (nesse caso, garotos).
Yuri	Enredos românticos entre pessoas de mesmo sexo com ênfase no conteúdo sexual (nesse caso, garotas).
Gender Bender	Enredos sobre um personagem que se veste ou transforma no sexo oposto (normalmente uma garota que se passa por garoto).
Ecchi	Enredos com erotismo leve, mostrando roupas ou partes do corpo feminino.
Harem	Enredos com erotismo leve, e temática de envolvimento de várias mulheres com um rapaz (raramente o inverso)
Hentai (seijin)	Voltado para o público adulto. Conteúdo sexual explícito.

Fonte: autora (2016)

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se deu tanto devido ao interesse da autora quanto à percepção da mesma de que HQ, em especial as japonesas, denominadas Mangás, apesar de serem documentos de características únicas são subestimados. Esse fenômeno se dá na sociedade em geral, incluindo docentes e profissionais da informação, tendo sido transmitida pela cultura americana, considerando HQ apenas como entretenimento, por vezes até como forma de desviar crianças. O foco de análise foi a Organização e Representação da Informação, tendo em vista a importância dessa para uma boa recuperação de informação.

A Organização e Representação da Informação divide-se em Catalogação e Indexação, sendo a segunda mais sensível a modificações. Indexação é a representação da temática de um documento, traduzindo o documento da linguagem natural em que se encontra para uma seleção de conceitos relevantes associados ao assunto determinado. Logo, o objetivo foi a análise da indexação de Mangás das bibliotecas públicas brasileiras de grandes polos brasileiros com catálogos online.

É indicado ao procedimento de indexação o desenvolvimento de Políticas; nessas estariam destacadas decisões a tomar sobre a terminologia utilizada no vocabulário, número de termos, entre outras. Para corroboração da Política e dos termos utilizados na indexação designa-se, de acordo com Beghtol (1986) e Barité (2007, 2011), as garantias. Das garantias existentes, as de maior significação para a pesquisa, tendo em vista a indexação de Mangás, são a Cultural (que valida termos utilizados por determinado grupo de pessoas com termos de significado específico), de uso (que valida os termos utilizados pelo usuário) e autopoietica (baseada em redes sociais e embasada nos termos gerados, alterados e reutilizados em comum acordo entre usuários).

Para desenvolvimento da pesquisa se fez necessário primeiramente a conceituação e caracterização de Mangás. As fontes utilizadas para esse fim, além das acadêmicas, para conceituação do objeto de estudo, foram também as empreendidas por Otakus e leitores de Mangá, além de usuários potenciais das bibliotecas. Assim foi possível diferenciar o Mangá tradicional e o Mangá após a ocidentalização do Japão, o mais estimado e distribuído no Brasil.

Certamente o maior diferencial do Mangá para outras obras literárias e até

mesmo outros tipos de HQ é a sua divisão em estilos. Esses, herdados da cultura japonesa e modificados posteriormente, diferenciam as obras por gênero, faixa etária e enredo, indicando e organizando obras semelhantes, mas não necessariamente forçando a adoção destas preferências pelo leitor.

Para análise, foram selecionadas quatro bibliotecas de mesma tipologia, considerando os polos culturais brasileiros bem como maiores locais de migração japonesa: A Biblioteca Nacional, a Biblioteca Pública do Paraná, Biblioteca Parque Villa-Lobos e Biblioteca Pública Monteiro Lobato. O item padrão de busca foi o Mangá Naruto devido a sua divulgação recente.

Sobre as informações coletadas, destaca-se o mérito das coleções de Mangás encontrados nas bibliotecas analisadas. Sabe-se das dificuldades existentes na composição de acervos de bibliotecas públicas, principalmente de itens periódicos como são os Mangás. Entretanto, há diversas coleções completas e em andamento, bem como obras raras, como por exemplo *Dragon Ball* e *Dr. Slump*, o que demonstra certo grau de entendimento entre o setor de aquisições dos locais e a demanda do usuário.

As bibliotecas dividiram-se em dois blocos: as que divulgam e exploram a potencialidade do material e as que não o divulgam. As Bibliotecas Parque Villa-Lobos e Monteiro Lobato de Guarulhos destacam-se pelo uso da terminologia proposta e utilizada pelo usuário. Entretanto, houve descontinuidade na utilização dos termos dos usuários, conforme o exemplo da indexação do mangá *Gravitation* e no uso do termo Shounen Ai, o que leva a perda na recuperação da informação e falta de padronização. Ambas demonstram também maior suporte e divulgação do material. A Biblioteca Nacional e a Biblioteca Pública do Paraná não utilizam a terminologia do usuário, pouco evidenciam seus acervos, sendo que a Biblioteca Nacional tende a ter maior controle na utilização de termos mesmo ao utilizar termos mais gerais.

Pôde-se perceber que, apesar de existirem acervos e coleções consideráveis disponíveis nas bibliotecas, o tratamento temático (e por vezes o descritivo) desses itens deixa a desejar. As poucas utilizações dos termos utilizados por usuários não se manifestam em todos os itens, de certa maneira prejudicando a indexação. Misturam-se *Comics*, *Graphic Novels*, Mangás e Gibis sem nenhuma distinção. Logo, percebe-se que a Indexação não utiliza dos termos correntes dos usuários.

Uma melhor organização pode ser efetuada caso se perceba as diferenças

sutis entre os acima citados, bem como envolvendo as diferenciações nas Políticas propostas para Indexação, e de garantias para validação terminológica. Tratando a pesquisa sobre Mangás em específico, para a Indexação e assim melhor representação temática desse tipo de material em específico, as maiores vantagens da utilização das garantias são: a facilidade para o usuário na hora da busca, tendo em vista que se utilizará termos familiares a esse, logo obras semelhantes a suas favoritas serão facilmente recuperadas; melhor controle e organização desse tipo de acervo, tendo em vista que a nível temático esses se localizarão juntos; maior envolvimento e conhecimento do usuário que se possui, podendo auxiliar inclusive nas aquisições de obras desse tipo; melhoria nas indicações de obras ao usuário, tendo em vista melhor conhecimento do acervo que se possui. Ocorre, entretanto, de acordo com Nunes (2010), a ausência de formalização de Políticas de Indexação em Bibliotecas públicas, bem como de estudos sobre sua eficiência.

Dentre as quatro bibliotecas pesquisadas apenas uma disponibiliza parte de sua política online, com ênfase na missão e função do acervo. Logo, recomenda-se primeiramente maiores estudos e implementação de Políticas de Indexação em bibliotecas públicas. Por fim, estabelece-se alguns elementos de análise necessários a Indexação de Mangás, com ênfase nas vantagens da análise do estilo da obra, fundamentados pelas garantias já citadas.

Foram destacados os seguintes elementos para Indexação de Mangás: A nível temático – Linguagem, ilustração e enredo; A nível descritivo – Linguagem, tamanho, ano, editora, volume/ número e outras informações distintas. Logo, reitera-se a recomendação de maiores estudos e implementação de Políticas de Indexação em bibliotecas públicas bem como maior estudo sobre a temática abordada.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Portal Mídia Criativa: Qual a diferença entre Nerd, Geek e Otaku?**. 2016. Disponível em: <<http://portalmidiacriativa.com/qual-diferenca-entre-nerd-geek-e-otaku/>>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12.676**: métodos para análise de documentos: determinação de assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4p.
- AUMANAK: Tipos de Fanfic. 2016. Disponível em: <<http://www.aumanack.com.br/fanfic/tipos-de-fanfics.html>>. Acesso em: 10 abr. 2016
- BARITÉ, M. La garantía literaria: vigencia y proyección teórico-metodológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: ENANCIB, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--068.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2016.
- BARITÉ, M. La garantía cultural como justificación en sistemas de organización del conocimiento: aproximación crítica. **Palabra Clave** (La Plata), 2011, 1 (1), 2-11. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/16751/1/PCLP%25202011%2520v1n1a2.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2016.
- BEGHTOL, C. Semantic validity: concepts of warrant in bibliographic classification systems. **Library Resources & Technical Services**, p. 109-123, apr./june 1986.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Histórico**. 2015. Disponível em: <<https://www.bn.br/>>. Acesso em: 21 março 2016.
- BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS (São Paulo). **Sobre a Biblioteca**. 2015. Disponível em: <<http://www.bvl.org.br/>>. Acesso em: 18 março 2016.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ (Paraná). **Histórico**. 2015. Disponível em: <<http://www.bpp.pr.gov.br/>>. Acesso em: 23 março 2016.
- BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008, São Paulo. **Anais**, São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://www.enancib2008.com.br>>. Acesso em: 05 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas: Cadastro Nacional de Bibliotecas**. 2016. Disponível em: <<http://bibliotecas.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 05 maio 2016.
- CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 1985.

CIDADE japonesa insta lojas locais a 'cobrir' revistas e mangás eróticos. 2016. Disponível em: <<http://mundo-nipo.com/variedades/17/02/2016/cidade-japonesa-insta-lojas-locais-a-cobrir-revistas-e-mangas-eroticos/>>. Acesso em: 01 abr. 2016

CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. 92 p.

COMO ler mangá. Disponível em: <<http://respirarlivros.blogspot.com.br/2013/10/vamos-aprender-ler-manga.html>>. Acesso em: 10 abr. 2016

DODEBEI, V. L. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói; Rio de Janeiro: Intertexto; Ed. Interciência, 2002.

FEITOSA, A. **Organização da Informação na Web**: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.

FIGUEIRÔA, A. L. **Garotas Geeks**: Shoujo, Josei ou Seinen? Entenda mais sobre os tipos de mangás!. Disponível em: <<http://www.garotasgeeks.com/shoujo-josei-ou-seinen-entenda-as-classificacoes-dos-mangas/>>. Acesso em: 10 abril 2016.

**GARANTIA**. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [on line], 2008-2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/garantia>>. Acesso em: 01 maio 2016. GAROTAS Geeks. 2016. Disponível em: <<http://www.garotasgeeks.com/>>. Acesso em: 10 abr. 2016

GENKIDAMA. Disponível em: <<http://www.genkidama.com.br/>>. Acesso em: 26 maio 2016

GENKIDAMA Mangás no Brasil. Disponível em: <<http://www.genkidama.com.br/gyabbo/mangas-nacionais/>>. Acesso em: 22 maio 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; Organizadores. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIBI E MANGATECA MONTEIRO LOBATO (Guarulhos). **Gibi e Mangateca**: Sobre a Biblioteca. Disponível em: <<http://www.bibliotecaguarulhos.com.br/>>. Acesso em: 23 março 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, R. **Transcrição de Fundamentos da Organização da Informação - Aula 1**. Minas Gerais: Prezi, 2015. Color. Disponível em:

<<https://prezi.com/ghl4xh1qslxm/fundamentos-da-organizacao-da-informacao-aula-1/>>. Acesso em: 06 maio 2016.

HAMANN, R. **TecMundo**: Erro 404: Os tipos de nerds [ilustração]. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/erro-404/23378-erro-404-os-tipos-de-nerds-ilustracao-.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

HANDA, F. **História do Japão**. Disponível em: <[http://www.culturajaponesa.com.br/?page\\_id=266](http://www.culturajaponesa.com.br/?page_id=266)>. Acesso em: 26 março 2016.

HANDA, F. **História da Imigração Japonesa**. Disponível em: <[http://www.culturajaponesa.com.br/?page\\_id=307](http://www.culturajaponesa.com.br/?page_id=307)>. Acesso em: 05 maio 2016.

HANDA, F. **História do Bairro Liberdade**. Disponível em: <[http://www.culturajaponesa.com.br/?page\\_id=312](http://www.culturajaponesa.com.br/?page_id=312)>. Acesso em: 05 maio 2016.

IFLA. Unesco. **Manifesto Da IFLA/UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2016

JBC (Brasil) (Ed.). **Mangás JBC**. Disponível em: <<http://www.editorajbc.com.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

JBC, Mangás (Ed.). **Estilos de Mangá**. Disponível em: <<http://mangasjbc.com.br/os-estilos-de-mangas/>>. Acesso em: 10 abril 2016.

JBC, Mangás (Ed.). **O que é Mangá?** Disponível em: <<http://mangasjbc.com.br/os-estilos-de-mangas/>>. Acesso em: 10 abril 2016.

JBC, Mangás (Ed.). **Os mangás e suas características**. Disponível em: <<http://mangasjbc.com.br/os-estilos-de-mangas/>>. Acesso em: 10 abril 2016.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEGIÃO de Heróis. Disponível em: <<http://legiaodosherois.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 maio 2016

LUYTEN, S. M. B. **O que é história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LUYTEN, S. M. B. **Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses**. 3. ed. São Paulo: Hedra, 2012

MAI, J.E. Folksonomies and the new order: authority in the digital disorder. **Knowledge Organization**, v. 38, n. 2, p. 114-122, 2011.

MCCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MEDEIROS, J. S. Uma abordagem conceitual sobre garantias de representação no gerenciamento da organização de estoques de informação como proposição ético-informacional. **Em Questão**, v. 21, p. 190-210, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/59340>>. Acesso em: 01 maio 2016.

NUNES, C. O. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. *Biblos*, Rio Grande, 16: 55-61, 2004. Disponível em:< <http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/article/viewFile/411/96>>. Acesso em: 05 maio 2016.

O QUE é Nerd, Geek e Otaku? 2016. Disponível em: <<http://www.sillennystos.com.br/2013/07/o-que-e-nerd-geek-e-otaku.html>>. Acesso em: 10 abr. 2016

PINTO, R. R.; IOCHIDA, L. C. O Profissional da Informação em Ciências da Saúde. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., 2005, Salvador. **9 Congresso Mundial de Informação em saúde e Bibliotecas**. Salvador: Bvs, 2005. p. 1 - 12. Disponível em: <[http://www.icml9.org/program/track9/public/documents/Rosemeire RochaPinto-110307.doc](http://www.icml9.org/program/track9/public/documents/Rosemeire%20RochaPinto-110307.doc)>. Acesso em: 19 março 2016.

RÁDIO J-Hero. Disponível em: <<http://radiojhero.com/>>. Acesso em: 26 maio 2016

SÃO PAULO. Portal do Estado de São Paulo. **Parque Villa-Lobos ganha biblioteca**. 2014. Disponível em: <<http://saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia2.php?id=239012>>. Acesso em: 18 março 2016.

SATO, C. **O que é mangá?** Disponível em: <[http://www.culturajaponesa.com.br/?page\\_id=141](http://www.culturajaponesa.com.br/?page_id=141)>. Acesso em: 04 abril 2016.

SATO, C. **Osamu Tezuka e a expansão do animê**. Disponível em: <[http://www.culturajaponesa.com.br/?page\\_id=111](http://www.culturajaponesa.com.br/?page_id=111)>. Acesso em: 05 maio 2016.

SATO, F. **Quem foi Osamu Tezuka?** Disponível em: <[http://www.culturajaponesa.com.br/?page\\_id=135](http://www.culturajaponesa.com.br/?page_id=135)>. Acesso em: 04 abril 2016.

SEREJO, E. R. de F. **Radio JHero: As Classificações, Faixa etárias e Gêneros dos Animes**. Disponível em: <<http://radiojhero.com/entendendo/2013/06/as->

classificacoes-faixa-etarias-e-generos-dos-animes.html>. Acesso em: 01 abril 2016.

SHOUJO versus Shounen. Disponível em:

<[http://orig12.deviantart.net/02f3/f/2013/280/d/c/shoujo\\_versus\\_shounen](http://orig12.deviantart.net/02f3/f/2013/280/d/c/shoujo_versus_shounen)

[by\\_sonia](#)

[leong-d6pkap2.jpg](#)>. Acesso em: 01 abr. 2016

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). Ministério da Cultura. **Tipos de Bibliotecas**. 2016. Disponível em:

<<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 13 jul. 2016

SOUZA, A. K. A. de. **Genkidama**: Entendendo a Demografia dos mangás.

Disponível em: <<http://www.genkidama.com.br/gyabbo/2016/03/01/desmistificando-as-demografias-dos-mangas/#more-20957>>. Acesso em: 01 abril 2016.

SOUZA, S. C. S. **Consistência na indexação em bibliotecas universitárias de enfermagem/saúde em Portugal**. 2012. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Informação e Documentação) — Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13209/1/CID-Sandra%20Sousa-2012.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2016.

SPIRIT: Fanfic / Fanfiction o que é? Fanfic / Fanfiction o que é?. Disponível em:

<<https://socialspirit.com.br/fanfics/>>. Acesso em: 10 abr. 2016

VERGARA, M. **Como aprender japonês**: O alfabeto japonês: Hiragana, Katakana e Kanji. Disponível em: <<http://www.comoaprenderjapones.com/o-alfabeto-japones-hiragana-katakana-kanji/>>. Acesso em: 26 março 2016

VERGUEIRO, W. C. S. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 13-21, 1993. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/2402>>. Acesso em: 13 julho 2016.

## APÊNDICE A – Informações das instituições

<b>Nome da Instituição</b>	Biblioteca Parque Villa-Lobos
<b>Histórico</b>	Criada em 20/12/2014, localizada dentro do parque, ao lado do Orquidário Ruth Cardoso, na zona oeste de São Paulo, o espaço funcionará de terça a domingo, das 10 às 19 horas, conforme BSP. Possui acessibilidade total, interatividade e mídias de informação e lazer diversas.
<b>Dados do Acervo</b>	Integrado ao da Biblioteca Pública de São Paulo, possui mais de 15 mil itens, possui crescimento médio de 3 mil itens por ano. Inclui livros, periódicos, e materiais multimídia (jogos, consoles, etc.)
<b>Sistema de automação</b>	Não consta informação
<b>Representação Descritiva</b>	Catalogado como fascículo de periódico, sem dados adicionais, apenas título, constam 23 itens. As informações constantes: Tipo, Fonte e Descrição Física. Sendo tipo especificado como fascículo de periódico. Foi efetuada busca de outros itens para garantir a integridade da pesquisa e confirmado que apenas estes dados constam no sistema.
<b>Representação Temática</b>	Sem definições de assunto, entrada por título. Localizado em busca por título.
<b>Outras Informações</b>	<a href="http://www.bvl.org.br/sobre/">http://www.bvl.org.br/sobre/</a> <a href="http://saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia2.php?id=239012">http://saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia2.php?id=239012</a>

<b>Nome da Instituição</b>	Biblioteca Pública de Guarulhos
<b>Histórico</b>	<p>A Biblioteca Municipal Monteiro Lobato é a matriz do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas, que conta com um total de 10 bibliotecas, quatro bibliotecas especializadas e um Espaço Troca Livros.</p> <p>Numa área de aproximadamente 1.590 m<sup>2</sup>, disponibiliza para a população mais de 170.000 exemplares, assinaturas de revistas e jornais, mapas e consulta ao <u>Diário Oficial de Guarulhos</u>. De segunda a sexta-feira, das 9h às 18h; sábados, das 9h às 14h</p> <p>A consulta será permitida até 30 minutos antes do fechamento</p> <p>Biblioteca Monteiro Lobato Rua João Gonçalves, 439 Centro, Guarulhos</p> <p>A Gibiteca e Mangateca da Biblioteca Monteiro Lobato de Guarulhos, fundada em 2011,</p>
<b>Dados do Acervo</b>	Disponibiliza para consulta livros e revistas de Histórias em Quadrinhos de autores nacionais e estrangeiros. Além de material de autores nacionais, destacamos em seu acervo a presença de Comics, quadrinhos de origem norte-americana, assim como Mangás e Gekigas. Para saber se há algum título ou autor de sua preferência
<b>Sistema de automação</b>	Alexandria
<b>Representação Descritiva</b>	Catalogado como Livro. Sem número de CDU entretanto com classificação HQM (HQ e Mangás?). Em notas cita que a publicação está em andamento no Japão e o formato da obra (tankohon)
<b>Representação Temática</b>	Localizado por título. Assuntos: Mangá - Histórias em quadrinhos. Constando também Mangá, histórias em quadrinhos, Ninja (duas vezes cada termo).
<b>Outras Informações</b>	<p><a href="http://www.bibliotecaquarulhos.com.br/p/gibiteca-e-mangateca.html">http://www.bibliotecaquarulhos.com.br/p/gibiteca-e-mangateca.html</a></p> <p><a href="http://biblioteca.guarulhos.sp.gov.br:8081/pesquisa/resultado.aspx">http://biblioteca.guarulhos.sp.gov.br:8081/pesquisa/resultado.aspx</a></p>

<b>Nome da Instituição</b>	Fundação Biblioteca Nacional
<b>Histórico</b>	O núcleo original da Biblioteca Nacional do Brasil é a antiga livraria de D. José, organizada sob a inspiração de Diogo Barbosa Machado, Abade de Santo Adrião de Sever. A coleção de livros foi iniciada para substituir a Livraria Real, que foi consumida pelo incêndio que sucedeu o terremoto de Lisboa de 1º de novembro de 1755
<b>Dados do Acervo</b>	Possui um acervo de aproximadamente 9 milhões de itens e, por isso, foi considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como uma das principais bibliotecas nacionais do mundo. <u>Para garantir a manutenção desse imenso conjunto de obras</u> , a BN possui laboratórios de restauração e conservação de papel, oficina de encadernação, centro de microfilmagem, fotografia e digitalização.
<b>Sistema de automação</b>	Sophia
<b>Representação Descritiva</b>	Catalogado como livro no acervo de obras gerais. Classificação de Dewey n. 741.5.
<b>Representação Temática</b>	Localizado pelo título, 5 itens no total: álbum de figurinhas, guia ilustrado, item em volumes e 2 livros sobre anelídeos. Assuntos (650): Histórias em Quadrinhos.
<b>Outras Informações</b>	<a href="https://www.bn.br/">https://www.bn.br/</a> <a href="http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html">http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html</a>

<b>Nome da Instituição</b>	Biblioteca Pública do Paraná
<b>Histórico</b>	Fundada em 7 de março de 1857, a Biblioteca Pública do Paraná (BPP) já passou por treze sedes. Desde 1954, está localizada no Centro de Curitiba, em um prédio histórico de 8,5 mil metros quadrados, tombado pelo Patrimônio Cultural
<b>Dados do Acervo</b>	A BPP possui um acervo de cerca de 600 mil volumes, entre livros, periódicos, fotografias e materiais multimídia. Recebe cerca de 3 mil pessoas e realiza 1,5 mil empréstimos diariamente. Oferece atendimento especial às crianças e aos deficientes visuais
<b>Sistema de automação</b>	Pergamum
<b>Representação Descritiva</b>	Localizado pelo título. Identificado como gibi, publicação seriada
<b>Representação Temática</b>	Histórias em quadrinhos, Mangá e título. Mangá como assunto remete a coleções como Bleach, Mai a garota sensível, One Piece. Entretanto ao buscar por Mangá aparecem títulos indexados como Histórias em quadrinho e especificados como Gibi.
<b>Outras Informações</b>	<a href="http://www.pergamum.bpp.pr.gov.br/biblioteca/index.php">http://www.pergamum.bpp.pr.gov.br/biblioteca/index.php</a> <a href="http://www.bpp.pr.gov.br/">http://www.bpp.pr.gov.br/</a>

## APÊNDICE B – Resultado das Buscas

### *Biblioteca Parque Villa-Lobos*

<b>Mangá / Mangás</b>	91 itens em ambas a buscas, entre Mangás e DVDs
<b>Shounen / Shounens / Shonen / Shonens / Shōnen / Shōnens</b>	1 item – Aventuras do Menino, na busca por shounen
<b>HQ / HQ's</b>	32 itens em ambas as buscas, coleção clássicos da literatura brasileira
<b>Gibi / Gibis</b>	5 itens – DVD's. Sem itens na busca pelo plural
<b>História em Quadrinho / Histórias em Quadrinhos</b>	de 58 a 1095 itens recuperados, nem todos relevantes, diversas comics e Mangás juntos
<b>Histórias em Quadrinho / Histórias em Quadrinho</b>	de 58 a 1095 itens recuperados, nem todos relevantes, diversas comics e Mangás juntos

### *Biblioteca Pública de Guarulhos*

<b>Mangá / Mangás</b>	8944 itens, não houve diferença de acentuação pelo sistema, termo padrão Mangá retornou 81 itens específicos
<b>Shounen / Shounens / Shonen / Shonens / Shōnen / Shōnens</b>	111 itens – periódicos padrão japonês de Mangá como <i>Weekly Shounen Jump</i> , especificação de <i>Gravitation</i> como <i>Shounen Ai</i>
<b>HQ / HQ's</b>	16313 itens. HQ's retornou 25 itens
<b>Gibi / Gibis</b>	11 itens. O plural não retornou itens.
<b>História em Quadrinho / Histórias em Quadrinho</b>	retornaram 24.372 itens
<b>História em Quadrinhos / Histórias em Quadrinhos</b>	História em quadrinhos mostrou como termo relacionado Mangá

## Fundação Biblioteca Nacional

<b>Mangá / Mangás</b>	3894 itens, incluindo fanzines e itens relevantes como outros títulos de Mangá. O plural não retornou itens
<b>Shounen / Shounens / Shonen / Shonens / Shōnen / Shōnens</b>	Sem itens
<b>HQ / HQ's</b>	Sem itens
<b>Gibi / Gibis</b>	Sem itens
<b>História em Quadrinho / Histórias em Quadrinho</b>	4236 – itens diversos, relevantes e não
<b>História em Quadrinhos / Histórias em Quadrinhos</b>	4214 - itens diversos, relevantes e não

## Biblioteca Pública do Paraná

<b>Mangá / Mangás</b>	1949 e 1199 itens misto de comics, etc.
<b>Shounen / Shounens / Shonen / Shonens / Shōnen / Shōnens</b>	<i>Shonen</i> retornou 4 itens da mesma obra: <i>Shonen Bijutsu-kan</i> , outros termos não retornaram itens
<b>HQ / HQ's</b>	<i>HQ</i> retornou 19 itens indexados como <i>História em Quadrinhos</i> e com especificação de série como <i>Clássicos em HQ</i> . <i>HQ's</i> não retornou itens.
<b>Gibi / Gibis</b>	6 itens tratando sobre o tema Gibi
<b>História em Quadrinho / Histórias em Quadrinho</b>	3 itens sendo um DVD
<b>História em Quadrinhos / Histórias em Quadrinhos</b>	94 e 912 itens